

Os ensinamentos originais de Jesus o Cristo

**Traduzido ao português
por Irene Pastana Batista**

Neste livro analisam-se — desde sua perspectiva metodológica — os Ensinamentos que foram comunicados por Jesus o Cristo durante Sua Encarnação terrena. Estes Ensinamentos estão agrupados de acordo aos temas mais importantes que foram explicados por Jesus. Como bibliografia se usou o Novo Testamento e alguns Evangelhos apócrifos.

O livro está dirigido a todas as pessoas.

Índice

DEUS PAI	6
SUA EVOLUÇÃO E NÓS.....	10
PROCESSO DA CRIAÇÃO. MULTIDIMENSIONALIDADE DO ESPAÇO.....	16
ESPÍRITO SANTO	18
CÉU FÍSICO E OS CÉUS.....	19
INFERNO E PARAÍSO	23
ARREPENDIMENTO.....	31
JESUS O CRISTO	38
JESUS SOBRE SI MESMO	49
EXPANSÃO DO CRISTIANISMO.....	52
LIVRE ARBÍTRIO	62
DESTINO	67
AUTOAPERFEIÇOAMENTO INTELECTUAL	69
SOBRE O ALCOOLISMO	71
TRABALHO OU PARASITISMO?	72
PESSOAS	78
PATRIOTISMO.....	80
QUEM É O HOMEM	84
LIBERAÇÃO DAS ENFERMIDADES	89
MORAL E ÉTICA.....	96
AMOR A DEUS	97
NÃO ROUBEM, NÃO MINTAM, AJUDEM AOS DEMAIS.....	101
AMOR.....	103
AMOR E SEXO	110

MATRIMÔNIO E DIVÓRCIO	115
NUDISMO	117
VARÃO E MULHER NO CAMINHO ESPIRITUAL	121
“MINORIAS”	127
COMPAIXÃO	129
LUTA CONTRA O “EU” INFERIOR.....	133
MONACATO.....	138
TRABALHO MEDITATIVO.....	142
BIBLIOGRAFIA.....	148

Os Ensinaamentos que Jesus o Cristo trouxe de Deus Pai à Terra chegaram a nós através das descrições presentes nos Evangelhos de suas conversas com os discípulos e com outras pessoas, Suas invocações ao Pai Celestial, as descrições de Seus feitos milagrosos e também através das obras escritas por seus discípulos, as que contém informação recebida de Jesus, as profecias recebidas do Espírito Santo e de Deus Pai e também as opiniões pessoais de seus autores. Tais obras são numerosas e nem todas elas foram incluídas no Novo Testamento.

Por outra parte, até agora não se realizou nenhuma descrição integral e sistematizada dos Ensinaamentos de Jesus que examine os problemas filosóficos e religiosos mais importantes. Por esta razão, entre outras, surgiram os numerosos desacordos entre os seguidores de Jesus o Cristo e as graves deturpações de Seus Ensinaamentos.

Está claro que uma compilação integral dos Ensinaamentos de Jesus somente poderia haver sido feita por aquela pessoa que tenha cumprido tudo o que Jesus ensinou, que tenha aprendido Seu Amor e conhecido a Deus Pai. Somente este pode servir como critério para avaliar a idoneidade do compilador.

O autor deste livro percorreu o Caminho até Deus Pai estudando ao mesmo tempo a metodologia que permite progredir neste Caminho e construindo, com a ajuda e sob a guia de Deus, uma “escada” composta de diversos métodos-“passos “que levam à Cúspide. Ele

começou seu trabalho dedicado a salvar as pessoas da escuridão do ateísmo na época na qual o partido comunista governava na Rússia, sofreu perseguições e calúnias, passou pelo seu próprio “Calvário”, esteve duas vezes no “outro mundo” e conheceu ali o Espírito Santo e a Deus Pai sem o impedimento de sua envoltura corpórea. Depois disto, foi devolvido a seu corpo material para continuar com seu auto aperfeiçoamento e serviço (6).

Este livro foi escrito com a benção de Deus e sob Sua guia.

Deus Pai

“(…) Existe (...) só ele, Único (...). Ele existiu desde a eternidade e Sua existência não terá fim.”

“Ele não tem igual nem no Céu nem na Terra.”

“O Grande Criador não compartilhou Seu poder com ninguém, (...) Ele é o Único Que possui a onnipotência” (A Vida de San Issa, 5:16-17).”

“O Eterno Legislador é um; não há nenhum outro deus maior que Ele. Ele não dividiu o mundo com ninguém nem tampouco conversa com ninguém sobre Suas intenções” (A Vida de San Issa 6:10).

“(…) O Senhor nosso Deus (...) é todo poderoso, onnisciente e onnipresente. Ele é Quem possui toda a sabedoria e todo o conhecimento. É ele a Quem vocês

devem se dirigir para obter o conselho em suas aflições, a ajuda em suas obras e a cura de suas enfermidades. Quem quer que recorra a Ele não será rechaçado.

“Os segredos da natureza estão nas mãos de Deus, porque ainda antes que aparecesse, o mundo (já) existia na profundidade do pensamento Divino e se fez material e visível pela Vontade do Altíssimo.”

“Quando vocês quiserem dirigir-se a Ele, voltem-se de novo como crianças¹. Pois vocês não conhecem nem o passado nem o presente, nem o futuro, enquanto que Deus é o Senhor de todos os tempos” (A Vida de San Issa, 11:12-15).

“(...) (Ele) é o Soberano que não tem nada acima, é Deus verdadeiro e Pai de tudo, o Espírito invisível, Quem está por cima de tudo, Quem é indestrutível, Quem é Luz Pura e a Quem nenhum olho² pode ver.”

“Ele é o Espírito invisível. Não é correto pensar nEle como em deuses ou em algo similar. (...) Tudo existe dentro dEle. (...) Ele é ilimitado, devido a que não existe nada fora dEle que O limite. (...) Ele é imensurável, devido a que não houve nada ante Ele que O mediasse. (...) É eterno e existe eternamente (...). É incorpóreo (...). Não há nenhuma maneira de dizer qual

¹ É dizer, eliminem seus “egos, convertam-se em discípulos humildes de Deus.

² Nenhum olho, salvo o olho do Filho (Mateus 11:27).

é Sua quantidade (...). Ele não está contido no tempo (...).

“Ele é a Vida Que dá a vida. Ele é o Êxtase Que dá êxtase. Ele é a Sabedoria Que dá a sabedoria. Ele é o Amor Que dá o amor e a salvação.”

“Ele permanece imóvel, em silêncio e tranquilidade. (...) Ele dirige Seus desejos através de Seu Fluxo de Luz. É a Fonte deste Fluxo de Luz (...)” (O Apócrifo de João³, 2:1-9:2).

“Esta é a mensagem que ouvimos de (...) (Jesus) e que anunciamos a todos: Deus é Luz e nEle não há nenhuma escuridão (1 João⁴ 1:5).

* * *

A maioria destas palavras de Jesus não foram incluídas no Novo Testamento pelos líderes eclesiásticos ao final do século IV depois da vinda de Jesus à Terra, e isto predeterminou o desvio da maioria dos cristãos do monoteísmo. Eles quase se esqueceram de Deus Pai, ainda que ele e o Caminho até Ele eram os temas principais das predicas de Jesus. Por esta razão os pontos de vista ontológicos gnosiológicos e

³ Outros nomes deste apócrifo são: Evangelho Apócrifo de Joao, Livro Secreto de Joao (nota do tradutor).

⁴ As citações bíblicas, assim como as citações de outras fontes, são traduzidas diretamente do original russo (nota do tradutor).

metodológicos de muitos cristãos se voltaram inconsistentes.

E mais, na Rússia apareceu a representação antropomorfa⁵ de Deus Pai típica do paganismo. Um exemplo disto é o ícone “A Trindade”, no qual se representa a Deus Pai como um ancião sentado sobre uma nuvem e Jesus sentado a Sua direita. Assim muitas pessoas sem refletir bem, creem no seguinte: “Creio (...) no Jesus Cristo (...) sentado a direita do Pai (...)”

Mas Deus Pai não é um ancião que voa. Ele é a Consciência Primordial imensurável por Sua grandiosidade, Consciência que enche o espaço universal inteiro em Sua Morada e Que não é antropomorfa de nenhuma maneira. Deus Pai é realmente infinito. Então como é possível se sentar à direita do Infinito?

Possivelmente, alguém desejará me culpar do “intento de destruir os fundamentos”. Mas olhem o que Jesus o Cristo, o fundador do cristianismo, disse sobre Deus Pai! O que será que Ele não entendia corretamente a essência do cristianismo?

Além do mais, o estudo prático da estrutura de Deus demonstra que Jesus tinha razão.

⁵ Antropomorfo significa parecido por sua forma a forma do corpo humano. Este mal entendido surgiu pela influencia das ideias pagãs que se infiltraram no Novo Testamento (Marcos 16:19; Colossences 3:1).

Os discípulos mais próximos de Jesus durante Sua vida terrena, Seus Apóstolos, também dizem o mesmo, assim como todos os outros Espíritos Santos.⁶

Sua Evolução e nós

Nós, habitantes da Terra, estamos acostumados a medir o tempo em dias (períodos de rotação da Terra ao redor de seu eixo), subdividimos em horas, minutos e segundos, e também em anos (períodos da rotação da Terra ao redor do Sol), subdividimos em meses e semanas.

Ele — universal — tem um modo diferente de medir o tempo. Para Ele o tempo é medido em Manvantaras⁷ que constam de muitos milhões de anos terrenos.

Que parte do universo abarca um Manvantara? Quem o sabe, salvo eEle? Isto para nós não tem nenhuma importância.

Um Manvantara é um ciclo de desenvolvimento que consta de uma fase “manifestada” e uma “não manifestada”. A primeira começa com a “criação do mundo” e termina com o “fim do mundo”. Durante a

⁶ Podem encontrar mais detalhes no livro *Obras clássicas da filosofia espiritual e a atualidade*, assim como em outros livros nossos.

⁷ É uma palavra sânscrita (nota do tradutor).

segunda fase, não existe a Criação, mas somente o Criador e o “material de construção” para as novas Criações.

Ao começo de cada ciclo mencionado, Ele cria gradualmente (materializa) um substrato denso ou, em outras palavras, a matéria dos planetas. Depois minúsculas partículas de energia “se semeiam” em alguns destes planetas. Estas partículas começam a evoluir se encarnando nos corpos materiais dos minerais, logo nos corpos materiais das plantas, dos animais e dos humanos. Assim, estas partículas devem se desenvolver até tal grau de perfeição que possam se unir com o Criador o enriquecendo consigo mesmas. Ele dirige o processo de seu desenvolvimento lhes dando certo grau de livre arbítrio, quer dizer, a possibilidade de tomar decisões pequenas e grandes nas situações educativas criadas por ele, a possibilidade de escolher o caminho da Evolução ou da involução.

Ele nos ama como a Seus filhos e nos oferece constantemente novas oportunidades para tomar decisões corretas, e nós as aceitamos ou as desprezamos.

Entre outras coisas, Ele nos deu livros Sagrados que contém instruções sobre como devemos viver. Se as seguimos, chegamos a ser mais perfeitos e nos aproximamos dele. Se não, é possível que inclusive nos afastássemos do Criador. A dor e o sofrimento são os meios com os quais Ele nos indica nossos erros. Em

troca, o aumento da felicidade devido à sensação da aproximação a Ele é o que indica nosso progresso.

Devemos tratar de chegar a ser perfeitos “assim como (...) nosso Pai Celestial é perfeito” (Mateus 5:48) e nos unirmos com Ele o mais breve possível. Ele nos chama a Sua Morada, ao Êxtase Supremo da existência nEle, na União com Ele. “Bem aventurados vocês que conheceram a tentação e fugiram (desta)! Bem aventurados vocês que são difamados e rechaçados a cauda do amor que seu Senhor tem por vocês! Bem aventurados vocês que sofrem e que são torturados por aqueles que não têm esperança (de salvação)! Vocês, em troca, serão libertados de todas as cadeias! Velem e roguem por não ter que entrar (de novo) na carne, mas sair das cadeias do sofrimento desta vida (terrena). (...) E quando vocês saíam dos tormentos e sofrimentos do corpo obterão seu repouso (...) e reinarão com o Rei depois de chegar a ser Um com ele e Ele será Um com vocês de hoje em diante, pelos séculos dos séculos! Amém (O Livro de Tomé o Contendor, 9:2-45).

Para nos aperfeiçoar mais rapidamente em nosso Caminho até Deus, podemos tentar nos apaixonar por Ele. “(...) Ama ao Senhor teu Deus com todo teu coração, com toda a alma, com toda tua mente e com toda tua força (...)” (Marcos 12:30). Pois são as emoções do amor que atraem e unem uma consciência humana com outra consciência humana e uma consciência humana com a Consciência de Deus.

* * *

No ano 553 os líderes das comunidades cristãs estabelecidas naquele tempo se reuniram em um conselho e decidiram por uma maioria excluir dos Ensinamentos de Jesus aquela parte que explicava o significado da existência das pessoas e de outros seres vivos na Terra desde o ponto de vista evolutivo. Desta maneira, estes Ensinamentos perderão sua integridade e caráter lógico. Então, para encontrar as respostas às perguntas que lhes surgiam naturalmente, as pessoas começaram a fantasiar. Por exemplo, eles assumiram que a causa de nosso sofrimento na Terra são os pecados herdados por Adão e Eva, e que, portanto, somos pecadores sem esperança alguma, de maneira que nenhum esforço pelo auto aperfeiçoamento nos possa ajudar nem é necessário, mas que, melhor, pode nos induzir ao pecado do orgulho. O único que podemos fazer, segundo eles, é seguir orando aos “santos” e que a virgem Maria pedindo-lhes que orem a Jesus o Cristo por nós, e então Ele, provavelmente, terá misericórdia e nos enviará ao paraíso em vez do inferno.

Não obstante, tais crenças não podem salvar a ninguém do inferno, dado que são diametralmente opostas aos Ensinamentos de Jesus, Quem nos exortou a fazer esforços para nosso auto aperfeiçoamento. Ele disse: “(...) o Reino de Deus é anunciado (por Mim), e (somente) aquele que se esforça entrará nEle” (Lucas

16:16) Tampouco Jesus nos chamou a voltar ao paganismo.

Continuaremos examinando este assunto nos seguintes capítulos, mas agora me permitam lhes dar uns exemplos do que Jesus disse a respeito do desenvolvimento de uma alma durante suas encarnações consecutivas.

Olhando uma interpretação de cantores talentosos, Ele explicava a Seus discípulos: “De onde vem seus talentos e capacidades? Sem duvida, eles não puderam adquirir semelhante perfeição da voz e conhecimento das leis da harmonia durante uma curta vida. É um milagre? Não, tudo tem sua origem nas leis naturais. Faz muitos milhares de anos estas pessoas já começaram a desenvolver a harmonia e (estas) qualidades. E elas vieram outra vez para aprender mais (...)” (Evangelho Tibetano).

Quando os discípulos Lhe perguntaram por João o Batista, Jesus lhes contestou: “E se querem aceita-lo, ele é Elias, o que havia de vir. O que tiver ouvidos de ouvir que ouça.” (Mateus 11:14-15). Em outra ocasião disse: “(...) Elias já veio, mas não o reconheceram (...). então os discípulos entenderam que estava falando de João o Batista” (Mateus 17:11-13).

Segundo Jesus, entre uma e outra encarnação, as almas humanas virtuosas ressuscitam em um mundo não material e “(...) não se casam nem se dão em

matrimônio, mas que são como anjos de Deus no Céu”
(Mateus 22:30)

No transcurso de muitas encarnações, uma pessoa se desenvolve seguindo três direções principais: a direção intelectual, a direção ética e a direção psicoenergética, com a particularidade de que o desenvolvimento do intelecto é o mais difícil de realizar e o que mais tempo consome.

As diferenças entre os níveis intelectuais das pessoas são muito conhecidas. Por exemplo, a psiquiatria classifica a gente em diversas categorias: idiotas, imbecis, débeis mentais, pessoas com imbecilidade “fisiológica” (outro nome deste fenómeno é estupidez fisiológica”), pessoas com sérios defeitos mentais (demência parcial, esquizofrenia parcial, paranoia parcial, etc.) e as demais pessoas.

Estas diferenças também se manifestam claramente no âmbito religioso.

Assim, algumas pessoas somente são capazes de fazer movimentos rituais e mendigar diversos bens para si durante a oração. Na Rússia, por exemplo, se usa amplamente a seguinte expressão: “orar até algo”. Isto significa dirigir a visão até algum objeto de valor ritual e fazer movimentos rituais estandardizados.

As pessoas de um nível intelectual mais elevado já são capazes de estudar a Vontade de Deus e realizar o trabalho correspondente de auto aperfeiçoamento, principalmente no aspecto ético.

Também estão aqueles que podem abarcar a profundidade inteira do conhecimento sobre Deus e, através do trabalho abnegado, assemelhar-se a Ele e se unir com ele terminando desta maneira sua evolução pessoal.

A causa destas diferenças entre as pessoas não está somente nas peculiaridades do desenvolvimento intrauterino, nem as enfermidades da infância, nem ainda na educação, mas primeiramente, nas idades evolutivas das almas e nos esforços que estas almas já fizeram para sua autotransformação.

Processo da criação. Multidimensionalidade do espaço

Durante a fase “não manifestada” de um Manvantara existem somente o Criador e o “material de construção” para a matéria e para as almas⁸. O processo de criação começa com as condensações locais de protoprakriti, a partir desta ultima deve se formar um substrato denso para que seja possível a vida dos corpos orgânicos sobre este. “(...) Ela saiu, ela se

⁸ O “material de construção” para a matéria se chama *protoprakriti* e o “material de construção” para as almas, *protopurusha* (ver [3-5] para mais detalhes).

manifestou, ela apareceu ante Ele no brilho de sua Luz (...). Ela se converteu no ventre materno (...)” (O Apócrifo de João, 4:25-5:5)

Claro, o processo da “criação do mundo” não durou dias, mas épocas. Os seis “dias” “criação do mundo” são um exemplo de uma tradução incorreta da Bíblia. (Se supomos que estes foram dias no sentido usual desta palavra, teríamos que admitir que desde o principio do processo de criação transocorreram somente 7500 anos. Não obstante, os dados arqueológicos indicam que as pessoas existiram na Terra durante aproximadamente um milhão de anos ou mais).

No Evangelho de Felipe as dimensões espaciais denominam-se com a palavra grega “eons”.

É impossível explicar cabalmente a natureza de uma estrutura multidimensional, como é a Terra por exemplo, com palavras. Somente podemos decidir que na profundidade debaixo de cada objeto material, inclusive nossos corpos, jazem estratos de Luz cada vez mais sutil, pura, terna e lucida. É possível conhecer estes estratos somente através dos métodos especiais para o desenvolvimento da consciência. Este é o Caminho da refinação gradual da consciência, de seu “fortalecimento” e “cristalização” em cada um dos níveis logrados. É o Caminho até o conhecimento do Criador.

Enquanto ao “fim do mundo, é o processo inverso durante o qual a Criação se desintegra.

* * *

“Ele o quis e o mundo (da Criação) apareceu, com um pensamento Divino, ele juntou as águas e separou destas a porção seca do globo. Ele é a causa da vida misteriosa do homem (quer dizer, de sua forma corpórea), em quem ele insuflou uma parte de Seu Ser” (A vida de Santa Issa, 5:18)

“(…) Ele é a Vida Que dá a vida (…)” (O Apócrifo de João, 4:1)

“(…) (Ele) existia antes do principio de tudo (na Criação) e existirá depois do fim de tudo” (A Vida de Santa Issa, 8:6).

Espírito Santo

O Espírito Santo é o Criador Que se manifesta na Criação através dos Adeptos espirituais Que se uniram com ele e alcançaram a Autorrealização total (ou Realização de Deus) e também através dAqueles Que não entraram ainda na Morada do Criador, mas alcançaram a União com o Espírito Santo.

O Espírito Santo dirige a atividade de outros espíritos que se encontram em etapas mais adiantadas de seu desenvolvimento evolutivo, ele também dirige aos praticantes espirituais que estão progredindo no

Caminho lhes dando, por exemplo, a informação profética. Jesus disse sobre isto o seguinte: “Mas quando Ele, o Espírito da Verdade, vem, os guiará a toda verdade, porque não falará por Sua própria conta, mas que dirá o que ouça (do Pai e de Jesus) (...)” (João 16:13).

Muito antes que Jesus dissesse estas palavras, o Espírito Santo participou na preparação de sua vinda a Terra (Mateus 1:20) dando as pessoas os sinais milagrosos de sua missão especial (Lucas 2:25-35; Mateus 3:16) e depois o Mesmo Espírito Santo participou na organização do trabalho de Jesus na Terra (Lucas 4:1).

Céu físico e os Céus

Aonde vive Deus? Aonde podemos encontrá-lo? Uma maioria esmagadora de pessoas envolvidas em formas primitivas de religião contestaria a esta pergunta indicando para cima. Para lá elas também dirigem seus olhos e mãos ao orar.

De onde nasceu a convicção de que Deus está acima? Quiçá, seja porque na superfície da Terra um vê sofrimentos e tentações; em troca, lá no céu, estão as nuvens tranquilas ao longe no azul interminável, a carícia do Sol, o mistério da Lua e das estrelas distantes.

Mas Jesus riu de tais deduções: “Se aqueles que os guiam lhes dissessem: “Olhem, o Reino (de Deus) está

no céu"! , então as aves do céu passaram a frente de vocês.

"(...) Mas o Reino está dentro de vocês e fora de vocês" (O Evangelho de Tomás, 3)

"Ele que busca não deve deixar de buscar até que encontre. E quando encontrar se emocionará, (...) se maravilhará e (estabelecendo-se no Reino) reinará sobre tudo!" (O Evangelho de Tomé, 2)

Assim, em primeiro lugar, que significa "dentro de vocês e fora de vocês"? E, em segundo lugar, porque aquele que encontre o Reino "se emocionará" e "se maravilhará"?

Nós já examinamos a natureza multidimensional da Criação. Todas as dimensões espaciais existem diretamente aqui, na profundidade multidimensional debaixo de qualquer objeto material, seja um bule, um ferro, nosso planeta ou o corpo de cada um de nós. E o mesmo passa com qualquer espaço de onde não há nenhum objeto denso, mas somente ar. Isto significa "dentro e fora de nós".

Por isso, para encontrar a Morada do Criador, o praticante não deve começar sua busca por cima, mas no fundo de si mesmo. Ao princípio, o deve fazer dentro do próprio corpo, transformando sua esfera emocional através de renunciar aos estados emocionais grosseiros (primeiramente, todas as formas de repulsa, inveja, ciúmes, etc., e através de cultivar os estados sutis (primeiramente, todas as formas de amor emocional,

tais como a ternura, a carícia, a faculdade de admirar a beleza e de se sintonizar com esta, etc.). Normalmente, é possível obter este resultado somente mediante a limpeza e o desenvolvimento dos chakras.

A seguinte etapa da refinação da consciência ocorre no coração espiritual localizado no chakra anahata dentro do corpo. Este chakra é como uma cavidade ampla dentro da caixa torácica, cavidade que existe em dimensões espaciais sutis. O coração espiritual pe um órgão bionenergético que produz emoções de amor. A faculdade de trasladar a concentração da consciência ao coração espiritual lhe permite a um, entre outras coisas, estabelecer-se em um mundo de luz e amor.

Jesus disse sobre isto o seguinte: “Bem aventurados os de limpos de coração, pois eles verão a Deus” (Mateus 5:8). “Entrem em seu templo, em seu coração, iluminando com bons pensamentos, com a paciência e confiança inquebrantável que vocês devem ter em seu Pai” (A vida de San Issa, 9:12).

Depois da purificação do chakra anahata com a ajuda dos métodos especiais⁹, será muito fácil limpar e iluminar o organismo inteiro, Este deve se voltar tão puro que se veja transparente se os olhamos com a visão espiritual.

⁹ Podem encontrar a descrição destes métodos no livro Ecopsicologia, do Dr Vladimir Antonov (nota do tradutor).

Depois de se purificar desta maneira, o praticante adquire a faculdade de ver a Consciência Divina, mas não com os olhos de seu corpo, mas com a visão da consciência, sendo de notar que isto se faz dentro do coração espiritual que se expande gradualmente.

Agora voltemos ao tema principal deste capítulo, que o céu físico e os Céus.

Não é por casualidade que em alguns idiomas se use uma palavra para o céu físico, enquanto que para os Céus não materiais, outra (por exemplo, *sky* e *Heaven* em inglês; *nebo* e *Nebesa* em russo). Confundir estes dois termos é uma equivocação que se comete devido à ignorância religiosa.

Os céus são os eons mais sutis e ainda que estes eons estão por todas as partes — sobre nossas cabeças também — não serve de nada olhar intensamente acima, ou inclusive voar ali em busca destes. Deus no aspecto do Criador e do Espírito Santo está presente nas dimensões espaciais mais sutis que não podem ser vistas pelos olhos do corpo. É possível ver ao Criador somente com os olhos da consciência depois de se refinar a si mesmo (como consciência) até Seu nível de sutileza.

* * *

“Nem todos os que Me dizem: “Senhor, Senhor!”, entrarão no Reino dos Céus, mas o que faz a Vontade de Meu Pai Que está nos Céus!” (Mateus 7:21)

“Entrai pela porta estreita, pois larga é a porta e amplo o caminho que levam à perdição, e muitos são os que entram por esse caminho. Porque estreita é a porta e difícil o caminho que conduzem à (Verdadeira) Vida, e poucos são os que a encontram!” (Mateus 7:13-14)

“(…) Quem busca encontrara e a alma se abra!” (O Evangelho de Tomé, 94)

Inferno e paraíso

Parte dos eons dos Céus anteriormente mencionados e o plano material, existem outras dimensões espaciais que se encontram no outro extremo (com relação ao Criados) da escala de *sutileza-grosseria*. Estas dimensões são os estratos do inferno.

Alguém pode experimentá-los em certos sítios de poder negativos.

Os *sítios de poder* [4] se caracterizam pelo predomínio nestes de um ou outro tipo de energia dos mundos não materiais que influi sobre os estado dos seres encarnados, incluindo as pessoas.

Os *sítios de poder* se classificam em positivos e negativos segundo sua influencia positiva ou negativa respectivamente. Existem sítios de poder positivos, sumamente favoráveis para diferentes tipos de trabalho espiritual ou para a cura. Em troca, alguns sítios de poder negativos permitem conhecer a vida em diversas variantes do inferno.

As dimensões dos *sítios de poder* podem variar desde um metro até muitos quilômetros.

Para nós é fundamental entender agora que é o que determina o estado de uma pessoa e a dimensão espacial — paradisíaca ou infernal — na qual esta pessoa se encontrará depois da morte de seu corpo material. A resposta é muito simples: uma pessoa permanece no “outro mundo” no mesmo estado de consciência ao qual se acostumou enquanto vivia em seu corpo material e seguirá nesse estado até sua próxima encarnação, quer dizer, durante centenas de anos normalmente. Por isso é tão importante aprender a controlar as próprias emoções e não viver como um animal reagindo de maneira reflexa aos fatores e não viver como um animal reagindo de maneira reflexa aos fatores exteriores agradáveis e desagradáveis e aos impulsos que vem da profundidade do próprio corpo!

Todos os estados emocionais podem classificar-se segundo a escala de *sutileza-grosseria*.

Os estados mais grosseiros são o ódio, a fúria, a raiva, o horror, o medo, o desespero, a ansiedade, os ciúmes, a tristeza, o ressentimento, a sensação de estar oprimido por alguém, o pesar da separação, etc.

Os estados de categoria média são a pressa, a impaciência, a excitação pelo trabalho ou esporte. A luxúria sexual (desejo apaixonado) etc.

Os estados elevados da consciência são a ternura (incluindo a sexualmente colorida) e os estados que

surgem quando alguém se sintoniza com os fenômenos harmoniosos da natureza (por exemplo, a manhã, a primavera, a comodidade, a calma, as canções dos melhores pássaros cantores, os jogos dos animais, etc.) ou com as obras correspondentes de diversos gêneros de arte.

Também existem os estados de consciência ainda mais elevados que não estão entre as emoções terrenas e que não podem ser provocados por nenhuma coisa terrena. Estes estados podem conhecer-se unicamente nas meditações mais altas da União com os Espíritos Santos e com Deus Pai em Sua Morada.

Cada um dos três grupos de estados mencionados tem seu próprio nome. O primeiro grupo se chama *tamas*, o segundo (intermédio), *rajas* e o terceiro *sattva*. *Tamas*, *trajas* e *sattva* são qualidades terrenas e se denominam *gunas*, enquanto que as categorias mais altas são “superiores às *gunas*”.

Fazendo esforços espirituais, uma pessoa pode ascender de uma *guna* a outra e aos níveis mais altos, Mas também pode descender.

Devemos levar em conta que neste caso não se trata somente de uma faculdade de experimentar umas ou outras emoções, mas dos estados habituais da consciência. O estado que seja habitual para uma pessoa no momento em que ela se separa de seu corpo material é o que determina seu destino, possivelmente por centenas de anos.

Pensemos que quiséssemos permanecer por tanto tempo nos estados do primeiro grupo entre seres semelhantes. Isto é o que constitui o inferno.

Além dos mais, é um equívoco culpar a outras pessoas ou as circunstâncias por nossas emoções negativas. Pois nós mesmos nos sintonizamos com estas pessoas más ou circunstâncias em vez de sintonizarmos com Deus e com o Divino, o que pode nos salvar do inferno.

O apóstolo Paulo falou assim sobre isto: “(...) Afastem-se do mal, apeguem-se ao bem!” (Romanos 12:9)

Com o mesmo propósito é fundamental observar também os seguintes princípios:

“Amem a seus inimigos! Bendigam aos que os maldizem” Falam o bem aos que os odeiam e orem por aqueles que os ultrajam e os perseguem! (...)” (Mateus 5:44)

“Reconcilia-te com teu adversário logo (...)” (Mateus 5:25)

“Bem aventurados os pacificadores!¹⁰ (...)” (Mateus 5:9)

¹⁰ Uma tradução mais exata seria: “Benditos (por Deus) os pacificadores”.

“(…) Não resistais ao mal. Pelo contrario se alguém te esbofeteia na face direita, oferece-lhe também a outra. E se alguém quiser pleitear contigo e tomar tua túnica, deixa-lhe também a capa. E se qualquer te obrigar a caminhar uma milha, vai com ele duas.”
(Mateus 5:38-41)

“Não julgues! (...)” (Mateus 7:1)

“(…) Não condenes! (...)” (Lucas 6:37)

“(…) Não temam aos que matam o corpo, mas não podem matar a alma! (...) (Mateus 10:28)

“(…) A todo os que te pedem, dá-lhe, e ao que te pagar o que é teu, não o reclames” (Lucas 6:30)

“Quem é sábio e entendido entre vocês? Que o demonstre com sua boa conduta e com sua sabia mansidão. Mas se tem amarga inveja e caráter briguento (em lugar de amor), não vos glorieis, nem mintais contra a verdade. Essa não é a sabedoria que vem do alto, mas é terrena, animal e diabólica (...)”
(Tiago 3:13-15)

“Quem diz que está na luz e odeia ao ser humano, ainda está na escuridão!” (1 João 2:9)

“Bendigam aos que os perseguem, bendigam e não maldigam! (...)”

“Não paguem o mal com o mal, mas procurem fazer o bem diante de todos!”

“Não tomem vingança” (...)

“Se teu inimigo tem fome, dá-lhe de comer; se tem sede, dá-lhe de beber (...).

“Não sejas vencido pelo mal! Pelo contrario, vence o mal com o bem!” (Romanos 12:14-21)

“E tu, por que julgas teu irmão? (...) Cada um de nós dará a Deus conta de si! Assim que não nos julguemos mais uns aos outros! Então, procuremos não fazer tropeçar ou cair o irmão!” (Romanos 14:10-13)

“(...) Se alguém é surpreendido em algum pecado, vocês, que são espirituais, restaurem-no com espírito de mansidão. Mas cuidando de si mesmo para também não ser tentado!” (Gálatas 6:1)

“Quem nenhuma palavra corrompida saia de suas bocas, mas somente a que seja boa (...), que transmita graça aos ouvintes!” (Efésios 4:29)

“(...) Abandonem (...) iram raiva, maldade, maledicência e a linguagem obscena!” (Colossenses 3:8)

“Não devolvam mal por mal nem insulto por insulto! (...)” (1 Pedro 3:9)

“(...) O que odeia a seu irmão está na escuridão, e anda na escuridão, e não sabe aonde vai, porque a escuridão cegou seus olhos!” (1 João 2:11)

“Tais ações não ajudaram a sua salvação, mas que os levaram ao estado de degradação ética, no qual o roubo, a mentira e o assassinato são considerados como atos valentes,

“Contudo, há um milagre que cada um pode realizar. É quando esta pessoa, cheia de uma fé sincera, decide erradicar (dentro de si) (...) todos os pensamentos maus e abandona os caminhos de iniquidade com o fim de alcançar a meta” (A Vida do Santo Issa, 9:17, 11:8).

Possivelmente, algum dos leitores pode objetar: “Mas é egoísmo se separar do mal e preocupar-se somente com a própria salvação! E que, deixamos a gente malvada seguir fazendo o mesmo”.

Você está equivocado. Neste caso, estamos falando primeiramente sobre os estados da consciência, e cabe destacar que, sim é nosso dever, podemos lutar contra os delinquentes, contra a conduta humana mais abominável sem ódio, ira ou aversão, permanecendo, pelo contrario, em um estado de tranquilidade emocional e de sintonização com o Divino. Em troca, através das emoções infernais, nos danificamos tanto a nós mesmos como aos demais.

Pois devemos levar em conta que as emoções fortes se agitam não somente dentro do corpo, mas que também ao seu redor, criando corpos energéticos negativos que afetam o estado de outras pessoas e às vezes inclusive podem lhes causar enfermidades.

Se somos seguidores dos princípios do Cristo, não participaremos com nossas emoções em conflitos terrenos e assim não nos acostumaremos a nós mesmos nem as demais pessoas ao inferno.

Permita-me repeti-lo uma vez mais. Não estou aconselhando que todos se separem da vida social e das necessidades outras pessoas, e nem somente das pessoas. “Não há amor maior que dar a própria vida pelos amigos!” (João 15:13), disse Jesus. Contudo, ao fazê-lo não devemos experimentar o ódio, a ira ou o desprezo, mas que devemos experimentar a tranquilidade e o amor e dirigir nossa atenção ao Pai Celestial, nossa Meta Mais Alta. Assim é como Jesus o Cristo ia a Sua morte na cruz.

Enquanto estivermos em corpos materiais, podemos trocar a vontade nossos hábitos de permanecer em uns ou outros estados emocionais. O podemos fazer, entre outras maneiras, mediante os métodos de autorregulação psíquica e mediante diversas técnicas meditativas. Também podemos receber ajuda de outras pessoas para tentar chegar a ser melhores. Não obstante, uma vez que o corpo se faz morto é impossível mudar o próprio estado e então nada poderá ajudar. Jesus o Cristo não trouxe os pecadores do inferno, nem tampouco o podem fazer as orações dos santos ou de mais alguém. Somente a pessoa mesma durante a vida no seu corpo material pode se transformar e mudar seu destino.

* * *

As imperfeições (ou defeitos, qualidades negativas) que temos afetam nossos destinos nas encarnações atuais e futuras. Por exemplo, se uma de

nossas qualidades é ignorar o a dor alheia e causa-la a outros seres vivos (entre os quais não estão somente as pessoas), então Deus vai a desacostuma-los disto. Como? Pondo-nos em situações nas quais nós mesmos padeceremos na dor para que possamos senti-la – aprender a compadecermos da dor dos demais. Assim é como os defeitos que temos pioram nossos destinos e criam para nós um inferno na Terra, na qual será muito mais difícil refinar nossas emoções.

Então, que devemos fazer agora para nos liberarmos dos defeitos que nos destroem? Arrependermo-nos!

Arrependimento

João o Batista começou suas homilias pregando a necessidade de se purificar através do arrependimento (Mateus 3:2,6). Isto era algo novo para Seu público, já que naquele tempo os judeus tinham uma forma muito peculiar de realizar a “libertação dos pecados”. A saber, uma vez ao ano, em tempo de Pascoa, eles transpassavam simbolicamente seus pecados aos cordeiros, matavam estes cordeiros “pecadores” como um “sacrifício a Deus” e depois disto comiam seus corpos. Naturalmente, este absurdo só aumentava sua culpabilidade perante Deus.

Não, os pecados pessoais não podem ser transpassados a ninguém. Somente a pessoa mesma pode lavá-los com seu arrependimento sincero.

Justamente o arrependimento, que surge depois de uma autoanálise intelectual, é o purificador principal da alma.

Deus nos “pastoreia” constantemente como a Suas ovelhas nos “pastos” da Terra (alegoria usada frequentemente por Jesus) e quer que nos aperfeiçoemos com o fim de que cheguemos a ser dignos de enriquecê-lo. Isto é o que constitui Sua Vida e a razão da criação dos mundos materiais. E Ele nunca nos abandonará independentemente de se queremos saber dEle ou não, se O amamos ou não, se nos esforçamos para chegar a ser perfeitos e nos unirmos a Ele ou não.

A aproximação a Deus mediante os esforços de auto aperfeiçoamento traz o Êxtase verdadeiro. São especialmente intensos os primeiros contatos com a Consciência Divina e logo os períodos cada vez maiores de estar em União com ele trazem o Êxtase Supremo. Este é o maior prêmio pelo progresso no Caminho espiritual!

Por outro lado, se não cumprimos Sua Vontade e caminhamos na direção oposta, então nós mesmos nos condenamos a sofrimentos. Estes sofrimentos são um “prêmio” pela desobediência.

A primeira coisa que podemos fazer para nos liberar dos sofrimentos é nos arrependermos.

Mas os principiantes na religião (para os que Deus ainda não é uma Realidade Viva, mas uma abstração), naturalmente, podem perguntar: e como devemos nos arrepender?

Por exemplo, existe a opinião de que deve se arrepender unicamente diante de um sacerdote e que só por meio dele se obtém a “absolvição dos pecados”.

Contudo, a verdade consiste no que não sucede nenhuma “absolvição dos pecados”. É um enfoque completamente equivocado para abordar este problema. O problema do arrependimento deve ser analisado mais seriamente, quer dizer, nos termos de como se libertar dos defeitos e não de como pedir perdão. Por conseguinte, o mecanismo de arrependimento deve ser diferente. O rito da igreja anteriormente mencionado serve somente para as crianças, para os principiantes na religião para adultos pouco inteligentes.

Em algumas igrejas protestantes, o processo de arrependimento está muito melhor organizado. A saber, depois da preparação pertinente, os crentes se arrependem diretamente ante o Deus Vivo sem intermediários. A solenidade desta situação e o apoio da congregação inteira contribuem a intensificação das emoções de arrependimento. Não obstante, nem todas as pessoas tem acesso a tais comunidades ou a conselheiros espirituais verdadeiramente sábios que

possam explicar de que alguém deve se arrepender e como. Por fim, examinemos o esquema principal do arrependimento independente.

Primeiro é necessário encontrar as respostas as perguntas fundamentais da filosofia religiosa, tais como que é Deus, que é a Evolução e em que consiste o significado de nossas vidas e o de todos os outros seres encarnados. Daqui nos ficará absolutamente claro porque devemos trabalhar sobre nós mesmo, que é ideal devemos tratar de alcançar, que qualidades cultivar em nós e quais nos desfazer, que é um verdadeiro defeito e que é só considerado como tal pelas pessoas, mas não por Deus. Para esse proposito, é bom começar a estudar as palavras de Jesus Mesmo e aprender a distingui-las daquele que a gente inventou com relação ao cristianismo. Pois Jesus Mesmo disse: “ (...) Aprendam de Mim! (...)” (Mateus 11:29)

Chamo sua atenção sobre o fato de que as vezes em algumas pregações se pode ouvir a afirmação segundo a qual os “10 mandamentos” dados por Deus às pessoas através de Moises são os “mandamentos do Cristo”. Se você se encontra com semelhante pregador, separa-te de tal pessoa, já que ela não entendeu nada, mas ainda assim trata de ensinar aos demais, Na realidade, Jesus, o Cristo nos deixou Ensinaamentos sobre Deus e sobre o Caminho até Ele que são muito mais ricos que o Antigo Testamento inteiro e que constam de dezenas de conselhos-mandamentos.

E uma coisa mais: se alguém pensa que é bom tal como és e não há porque mudar, então esta pessoa se encontra tão distantes do trabalho espiritual que não tem nem a menor ideia sobre este trabalho. Pois todos — principiantes e adeptos altamente avançados — podem encontrar nos Ensinos de Jesus pautas para se melhorar.

Agora falemos de autoanálise. O que as pessoas chamam pecados não é o principal. Os pecados não são nada mais que as manifestações de nossos defeitos (ou imperfeições, rasgos defeituosos do caráter, qualidades negativas da alma, etc.). Os pecados ajudam a reconhecer os defeitos, mas é contra os defeitos que devemos lutar, e não contra os pecados. E este não é trabalho de um dia; pelo contrario, para transformar a alma, limpando-a das más qualidades e implantando as boas se requer anos de árduos esforços.

Para discernir melhor um ou outro defeito dentro de um mesmo, é conveniente recordar todas suas manifestações ocorridas no passado, é dizer, todos os pecados que foram cometidos desde a infância devido a este defeito. Quando tal trabalho está cumprido, é possível que deus nos conceda a oportunidade olhar as encarnações anteriores para encontrar as raízes dos defeitos ali.

O processo de descobrir os defeitos e recordar os pecados específicos deve ser acompanhado com o arrependimento emocional sincero.

Porém, se durante este processo você sofre devido a autocompaixão a causa do castigo futuro, você está no caminho equivocado.

Não deve sentir compaixão por você mesmo, mas por suas vítimas, todos aqueles a quem fez sofrer física ou emocionalmente. E logo é necessário reviver mentalmente cada situação na qual se cometeram erros, mas desta vez atuar ali de uma maneira correta.

Sim é possível emendar o erro de alguma maneira- pelo menos parcialmente- é indispensável fazê-lo. Se alguém pede perdão a Deus, mas ignora uma possibilidade real de remendar seu erro, não deve esperar resultado positivo, já que tal arrependimento não pode ser considerado sincero.

Nada pode substituir ao arrependimento. Esperar que um possa se libertar dos defeitos através da meditação ou diversas técnicas “catárticas” é um erro. Ainda sim uma pessoa obtém a possibilidade de entrar nos eons do Espírito Santo e experimentar ao Pai, isto é não “queimará” seus defeitos e eles seguirão manifestando-se. O que estou dizendo não é uma suposição, mas um fato.

Por isso lhes aconselho ter precaução com diversas “inovações” que aparecem no âmbito espiritual. Por exemplo, me deparei com um método para “se libertar dos defeitos” que consistia simplesmente em gritar os “defeitos” durante muito tempo. Outro método absurdo que conheci foi inventado por um “pastor” russo que

trabalhava como instrutor em um comitê regional do partido comunista antes da Perestroika. Ele pregava: "Matem as aranhas" Vocês serão absolvidos de 40 pecados por cada aranha que matarem"". É melhor se separar de tais tontos para não se converterem em cegos guiados por outros cegos (Mateus 15:14).

Fazendo um resumo deste capítulo e dos capítulos anteriores, quero repetir as conclusões principais:

As pessoas não caem no inferno no terreno devido a seus atos concretos, mas devido ao habito, formado na Terra, de permanecer dos estados de consciência infernais. Em troca, os atos concretos que causam dano injustificado a outros seres vivos predeterminam para tal pessoa um inferno na Terra.

O primeiro e indispensável método para se salvar do inferno futuro é o arrependimento que consiste na busca dos próprios defeitos (imperfeições, qualidades negativas, etc.) que provocam erros éticos (ou pecado) e no remorso sincero, cuja base é a empatia com as vítimas destes erros.

O propósito do arrependimento não é conseguir perdão, mas sim se libertar dos defeitos.

A segunda coisa que um praticante deve fazer no começo de seu trabalho espiritual é refinar a consciência. Este processo começa com a regulação da própria esfera emocional através de refrear as emoções grosseiras negativas e fomentas as sutis positivas, se

acostumando desta maneira aos estados da consciência paradisiacos no lugar dos infernais.

Jesus o Cristo

Muitas pessoas (pelo menos na Russia) que se consideram cristãos creem que Cristo é algo assim como o sobrenome de Jesus. Por isso estas duas palavras (Jesus e Cristo) estão inseparavelmente unidas em suas mentes.

Não obstante, o fato é que Cristo não é um sobrenome, mas, melhor, um titulo ou um cargo. Christos é uma palavra grega: seu analogo em hebreu antigo é Mashiaj ou Messias segundo a ortografia moderna. Com estas palavras se denomina Àquele Que vem a Terra desde Deus Pai – como uma parte Dele-para brindar ajuda espiritual do nivel Divino superior às pessoas encarnadas.

Para entender corretamente eneste fenomeno devemos compreender bem o exposto nos capitulos anteriores, a saber, que Deus Pai é Muma Consciência Integra, mas ao mesmo tempo é também o conjunto das Consciências anteriormente humanas Que se fusionaram com Ele. Estas Consciências estavam individualizadas antes, mas ao alcançar a Autorrealização espiritual plena e ao se unir com Deus Pai em sua Morada começaram a habitar ali, dissolvidas Umas em Outras, e a formar uma só Integridade. Essa

ideia esta expressada no Evangelho de João (1:4): “nEle (em Deus Pai) estava a vida, e esta vida era a Luz dos Homens”. Também podemos ler sobre o mesmo no Evangelho de Felipe (87): “Os Filhos da *Camara Nupcial*¹¹ tem um só Nome (quer dizer, Todos eles são Deus Pai agora)” Não obstante, estas Consciências Perfeitas – Que foram pessoas antes, mas Que logo se voltaram Um com Deus Pai – podem se individualizar de novo durante algum tempo na forma de Espíirito Santo para cumprir uma ou outra tarefa designada pelo Criador, se necessário.

Portanto, é correto considerar ao Cristo como um Parte de Deus Pai, entendendo ao mesmo tempo que Ele nem sempre foi assim, mas que também teve seu passado humano. Quando? No Manvantara atual ou em um anterior? Isto não importa, O que importa é que depois de alcançar a Perfeição total e se unir com Deus ele regressou a gente com a Missão de lhes ajudar desde a Morada da Cosnciência Primordial, sendo uma Parte desta Consciência.

Existiram varios Cristos durante a historia da humanidade. Eles vieram a Terra em diferentes momentos e a diferentes nações criando cada vez um foco da cultura espiritual e entregando o conhecimento sobre Deus, sore o significado da vida humana na Terra

¹¹ Ou a Morada do Criados, na qual o praticante espiritual se une com Deus Pai no Amor.

e sobre o Caminho até a ultima eta. Jesus o Cristo era um dEles.

Antes de Jesus, Melquideque era o Mensageiro de Deus Pai anquela região da Terra (Hebreus 7).]

Jesus Mesmo também predisse o advento de um Messias Que não nasceria de uma mulher: “Quando vocês verem Àquele Que não foi nascido de uma mulher, prosten-se e venerem-o; ele é seu Pai” (O Evangelho de Tomé, 15). Assim apareceu em nossos tempos Babaji de Haidakhan (India), quem materializou para Si um corpo adulto em 1970 e viveu neste entre as pessoas durante 14 anos.

A descrição da infancia de Jesus mostra que, tendo somente 12 anos, Ele já assombrou aos mestres de Jerusalem em uma conversação espiritual (Lucas 2:42-52).

O seguinte periodo da vida de Jesus esta descrito em duas fontes A Vida de San Issa¹², o Melhor dos filhos dos homens e no Evangelho Tibetano. Isto é o que disse o primeiro:

“Quando Issa chegou a idade de treze anos, epoca na qual um israelita deve escolher uma esposa, a casa de onde Seus pais se ganhavam a vida se converteu em

¹² O nome “Jesus” se pronuncia de maneira diferentes em distintos idiomas: Issa, Isa, Yeshua, Yisus, etc.

lugar de reuiao para as pessoas ricas e nobres, desejosas de ter como genro ao jovem Issa, famoso por Seus edificantes discursos no nome do Omnipotente. Contudo, Issa abandonou sua casa paternal em segredo, partiu de Jerusalem e se dirigiu com os comerciantes até o Rio Indu (...)” (4:10-12).

Em cada Terra que Jesus visitou durante aqueles anos (a India, Tibet e Persia), Ele curou os enfermos, ressuscitou aos mortos, se opôs ao paganismo e pregou a Verdade sobre o Unico Deus Pai Universal e o Caminho até Ele, com a particularidade de que as pessoas de classe social baixa eram Sua audiencia favorita, tal como passou mais tarde em Judeia.

Durante as homilias na India, Ele ensinava:

“Não rendam culto aos idolos, já que estes não os ouvem. Não sigam os (quatro) Vedas, nos quais a verdade foi terversada, Nunca se considerem os primeiros e nunca humilhem a seu proximo.

“Ajudem aos pobres, apoiem aos deveis, não façam mal a ninguem e não cobicem aquilo que não tem, mas que os demais o tenham” (5:26-27)

Na Persia, ao contestar as perguntas do sacerdote mais alto do zoroastrismo, Jesus disse o seguinte:

“(...) Assim como um bebe descobre na escuridão o peito de sua mãe, da mesma maneira seu povo, conduzido ao erro por sua falsa doutrina e por seus

rituais religiosos, reconheceram (...) a seu pai no Pai de Quem Eu sou o anunciador.

“O Ser Eterno disse a Seu povo por meio de minha boca: “ Não rendam culto ao sol (como a Deus), já que este é somente uma parte do mundo que Eu criei para o homem.

“O Sol sai para acalentá-los durante seu trabalho e se poe para lhes permitir o repouso que Eu fixei.

“A Mim e só a mim Me pertence tudo o que vocês possuem, tudo o que se encontra ao redor de vocês, sobre vocês e debaixo de vocês”.

“Mas-os sacerdotes objetaram – como poderia viver um povo segundo as leis de justiça se não tivessem a nenhum mentor?”.

“Então Issa lhes contestou: “Enquanto as pessoas não tinham nenhum sacerdote, a lei natural as governava, e elas conservavam a candura das almas.”

“As almas estavam em Deus e para conversar com o Pai, elas não tinham que recorrer a nenhum idolo ou animal ou fogo como se prativa aqui.”

“(…) O sol não atua conforme a sua vontade, mas conforme a Vontade do Criador invisível Que lhe deu origem.”

“(…) O Espírito Eterno é a Alma de tudo o animado, Vocês cometem um grande pecado, dividindo-o em um Espírito do Mal e um Espírito do Bem, pois somente existe do Deus do Bem, Que, como o

pai de uma família, não faz senão o bem a seus filhos perdoando-lhes todas suas faltas se eles se arrependem.

“Em troca, o “Espírito do Mal” mora na Terra (...) aqueles que desviaram aos filhos de Deus do Caminho do dever.”

“E eu lhes digo: Tenham medo do Dia do Juízo no qual Deus infligirá um castigo terrível a todos aqueles que desviaram a Seus filhos do Caminho do dever e os encheram de superstições e preconceitos! (...)” (8:8-20)

Também existe um registro das palavras que Jesus disse aos tibetanos:

“Eu vim para demonstrar as capacidades humanas. O que Eu faço, (que) todos o façam. O que eu sou, (que) todos o sejam. Estes dons pertencem aos povos de todos os países, (são) a água e o pão da vida” (o Evangelho tibetano).

Jesus “regressou a terra de Israel” perto da idade de 29 anos (A Vida do Santo Issa, 9:1). O que Ele fez e disse ali chegou a ser bem conhecido pelas gerações futuras.

Ao voltar a Sua terra natal, Jesus falou a vários discípulos-ajudantes e começou a viajar com eles e a visitar muitos povos e cidades fazendo milagres tais como curar aos enfermos e ressucitar aos mortos. Ele também falou em sinagogas, em casas e ao ar livre sobre como o Pai Celestial quer que sejamos.

Milhares de pessoas escutavam a Jesus, viam Seus milagres e foram curadas de suas enfermidades. Algumas destas pessoas deixavam todas as suas ocupações terrenas e se uniam a Ele com o fim de viajar com Ele e aprender dEle.

Ele lhes ensinava explicando o Caminho até a Perfeição e mostrando os métodos de cura espiritual, assim como as técnicas meditativas.

Sem lugar para dúvidas, ele queria que eles fossem pessoas a quem Ele pudesse transmitir todo o conhecimento mais alto sobre o Pai. Ele sonhava que eles entrariam em Sua Morada. “Pai, quero que os que Tu Me destes esteja Comigo onde Eu estiver! (...)” (João 17:24)

Não obstante, quando Ele dizia algo que era superior a sua capacidade de entender, eles Lhe surpreendiam com sua falta de entendimento, e muitos O abandonaram duvidando sobre o adequado de suas palavras e inclusive sobre Sua saúde mental (João 10:19-20; 13:36-38; 14:5-7; 16:17-18; Lucas 9:54-56 e outros).

Até Sua mãe e Seus irmãos foram uma vez ao lugar aonde Ele pregava para levá-lo a casa, já que, devido as coisas que dizia, pensaram que estava demente (Marcos 3:21, 31-35)

Ao final — depois de três anos de sermões, milagres e ensinamentos — Ele ficou com somente 12 discípulos masculinos (um dos quais era Judas Iscariote, quem O traiu depois) e Maria Madalena.

E aonde foi toda aquela multidão de pessoas entusiasmadas que escutavam Suas pregações, que comiam o alimentado materializado por Ele e aos que ele curou de diversas enfermidades?

Resultou que os Ensinamentos sobre os próprios esforço que se deve fazer para entrar o Reino de Deus não interessavam a aquelas multidoes. Eles somente queriam que Jesus os curasse e lhes prestasse Sua atenção.

Jesus os viu e começou a evitar as multidões. “(...) E grandes multidões se reuniam para escutá-lo e para curar-se de suas enfermidades, enquanto Jesus se retirava a lugares solitarios (...)” (Lucas 5:15-16).

Pois sim, Ele curou alguns deles, mas não podia continuar para sempre desta maneira. Ele queria que as pessoas aprendessem uma verdadeira fé, que fizerssem seus próprios esforços para chegar a ser melhores, e então as enfermidades se caminhariam pela Vontade do Pai. “Ó geração infiel e perversa. Até quando tenho que estar com vocês suportando-os?”, exclamou uma vez vendo o desespero desta situação (Lucas 9:41).

Mas a multidão, incitada contra Ele pelas sacerdotes, se enfadava cada vez mais. “(...) Vocês buscam me mater (somente) Minha palavra não cabe em vocês (...)”, disse uma vez tratando de faze-los raciocinar (João 8:37).

Não obstante, era demasiadamente tarde, e uma multidão de pessoas ressentidas, primitivas e cheias de

desejos se excitava crescentemente, dado que eles queriam receber mais, mas Ele já não os dava.

Logo as mesmas pessoas gritavam a Pilatos: “(...) Crucifica-o, crucifica-o!” (Lucas 23:21)

“E eles havendo agarrado ao Senhor, O empurravam a toda pressa e diziam: “Arrastemos ao Filho de Deus, agora que somos donos dEle!”. E eles O revestiram com um manto de purpura e O fizeram se sentar no Tribunal dizendo: “Julga equitativamente, Rei De Israel!” E um deles, havendo trazido uma coroa de espinhos, a colocou sobre a cabeça do Senhor. E outros, postos diante dEle, Lhe cuspiam no rosto e outros O pegavam nas bochechas, e outros O golpeavam com uma cana, e alguns o açoitavam com um chicote dizendo: “Tributemos estas honras ao Filho de Deus!” (O Evangelho de Pedro, 3,1-3,4)

Por que os sacerdotes tampouco o aceitaram? Em efeito, não havia nenhuma diferença formal entre eles e Jesus enquanto à base da fé. Todos falavam sobre o mesmo Deus Pai e todos durante as discussões, citavam a mesma Bíblia hebraica.

Mas, na realidade, havia diferenças muito grandes entre eles. Jesus pregava a Verdade sobre o Deus Vivo a Quem conhecia muito bem pessoalmente, enquanto que os sacerdotes criam em Deus sem conhecê-lo. Com a ajuda da religião, eles conquistaram para si uma boa posição social e bem estar material e, portanto, queriam proteger os fundamentos de sua confissão.

De que constavam estes fundamentos? De diversas cerimônias religiosas, de regras de vida cotidiana e de medidas repressivas contra seus transgressores.¹³

Tais estruturas confessionais, formadas ao longo de muitos séculos, se sustentam nos templos, nos ofícios religiosos impressionantes, em uma ideologia que impregna a sociedade inteira e no medo do castigo de Deus pela desobediência, inculcado nas mentes das pessoas. Nessas condições, os sacerdotes destas confissões se exasperam muitíssimo se alguém começa a perturbar seu estilo de vida e diz que as coisas estão mal e que os conhecem a Deus, mas que somente enganam as pessoas.

Assim foi e será com todas aquelas confissões “massivas” que dão ênfase nos rituais e nas regras de conduta esquecendo inevitavelmente ao Deus Vivo.

Na Judeia daquele tempo, o “perturbador” que se opôs à hipocrisia religiosa foi Jesus o Cristo, o Mensageiro de Deus Pai.

Jesus sabia do Pai para que o fim de Sua vida terrena se aproximava. Também supôs que tipo de morte viria a sofrer.

Posso evitar isto? Por suposto! Simplesmente poderia haver deixado a Judeia com Seus discípulos, e

¹³ F. W. Farrar conduziu um estudo histórico sobre este tema

todos haveriam ficado satisfeitos, a gente se acalmaria e se esqueceria dEle.

Mas Jesus não se foi. Por que?

Porque se não houvesse feito, nada se haveria lembrado dEle depois de uns anos, não haveria existido nenhuma igreja cristã nem o novo Testamento.

Por isso o plano era diferente.

Consistia, primeiro, em cumprir com exatidão todas as profecias sobre a vida terrena do Cristo-Salvador, inclusive aquelas que diziam que “nenhum de Seus ossos será quebrado” e “eles olharam ao Que transpassou”. Em outras palavras, quando os soldados quebraram as pernas dos dois delinquentes crucificados com Jesus, para que morressem antes do anoitecer, Jesus já havia deixado Seu corpo, pelo que os soldados somente transpassaram Suas costas com uma lança (João 19:31-37).

Segundo, o dia de Sua morte e os seguintes estiveram acompanhados por muitos milagres, a escuridão caiu demasiadamente breve, o véu do templo de Jerusalém se rasgou em dois (Lucas 23:44-45); o corpo de Jesus desapareceu do lugar de onde foi posto; Jesus apareceu várias vezes perante Seus discípulos materializando Seu corpo, conversando com eles e consolando-os.

Contudo, a maioria das pessoas estava assombrada, mas que de qualquer outra coisa, pela

evidente “Ressurreição de Jesus dentre os mortos”. Ainda que estas pessoas eram religiosas, não entendiam que depois de deixar o corpo, cada um ressucita no “outro mundo” em uma forma não corporea (Mateus 22:30). Jesus demonstrou isto e fez muito mais, a saber, com Seu Poder divino O desmaterializou Seu corpo que foi rebaixado da cruz e logo voltou a materializa-lo temporariamente varias vezes.

Seus discípulos mais proximos, e também Pablo, assim como muitos outros depois, consagraram suas vidas à pré dica do Filho de Deus Que veio a Terra, Que foi crucificado e Que depois ressucitou, Quem ensinou sobre o Pai Celestial, o Deus Vivo, e sobre como estrar em Sua Morada.

Jesus sobre Si Mesmo

“(…)Eu saí e vim de Deus” (…)” (João 8:42)

“(…)Ele Me enviou!” (João 8:42)

“(…) Não desci do Céu para fazer Minha vontade mas sim a Vontade dAquele Que Me enviou!” (João 6:38)

“Assim como o Pai Me conhece, Eu também conheço ao Pai! (…)” (João 10:15)

“Eu e o Pai somos um!” (João 10:30)

“(…) O Pai está em Mim e (…) Eu estou no Pai!” (João 10:38)

**“(…) E eu lhe digo ao mundo o que ouvi dEle!”
(João 8:26)**

“Eu falo do que vi na presença do Pai! (…)” (João 8:38)

**“(…) Ele Que Me enviou está Comigo, e não Me deixou só, porque Eu sempre faço o que agrada a Ele!
(João 8:29)**

“Eu não posso fazer nada de Mim Mesmo!” (João 5:30)

“(…) Eu amo ao Pai! (…)” (João 14:31)

“Pai justo, (…) Te conheci!” (João 17:25)

“Eu vim trazer Fogo a Terra! E como quiser que já estivera ardendo!” (Lucas 12:49)

“Eu sou a Luz que veio ao mundo para que todo que cre em Mim não permaneça na escuridão!” (João 12:46)

“Eu sou a Luz do mundo! O que Me segue nunca caminhará na escuridão! (…)” (João 8:12)

**“Eu sou a porta” quem entra por Mim se salvará!
(…)” (João 10:9)**

“(…)Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundancia!” (João 10:10)

“Eu sou o bom Pastor! O bom Pastor dá sua vida pelas ovelhas!” (João 10:11)

“(…)Dou Minha vida pelas ovelhas!” (João 10:15)

“Minhas ovelhas ouvem Minha voz” Eu as conheço, e elas Me seguem!” (João10:27)

“(…) Aprendam de Mim (...), e acharão repouso! (...)” (Mateus 11:29)

“Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida (...) Se Me conhecem, conhecerão também a Meu Pai! (...)” (João 14:6-7)

“(…) Eu sei de onde vim e aonde vou! (...)” (João 8:14)

“Aonde vou, vocês não podem ir (agora)” (João 8:21).

“Por isso o Pai Me ama, porque Eu dou Minha vida para recebê-la de novo. Nada a tira de mim, mas que Eu Mesmo a dou. Eu tenho autoridade para da-la e tenho autoridade para toma-la de novo. Este é o mandamento que eu recebi de Meu Pai” (João 10:17-18)

“(…) Permaneçam no Meu amor! Se guardam Meus mandamentos, permanecerão no Meu amor, assim como Eu guardei os mandamentos de Meu Pai e permaneço em Seu amor! (João 15:9-10)

“Ele que está próximo de Mim está próximo do Fogo, e o que está longe de Mim está longe do Reino (de Deus)!” (O Evangelho de Tomé, 82)

“O que ama o pai ou a mãe mais que a Mim não é digno de Mim! E o que ama ao filho ou a filha mais que a Mim não é digno de Mim! (...)” (Mateus 10:37)

“Contudo tenho muitas coisas a dizer-lhes, mas não podem suportá-las agora!” (João 16:12)

“(…) Vou ao Pai, porque o Pai é maior que Eu!” (João 14:28)

Expansão do cristianismo

Como já discutimos para pesar de Jesus, Ele não pode encontrar as pessoas que pudessem rapidamente chegar a ser similares a Ele. Os apóstolos, provavelmente, eram as melhores pessoas na Judeia, mas suas idades psiconérgicas não eram suficientemente elevadas como para permitir-lhes compreender total e imediatamente o conhecimento Divino.

Um dos exemplos é uma censura que Levi fez a Pedro um tempo depois que Jesus deixou a vida terrena: “Pedro, sempre foste impulsivo! (O Evangelho de Maria Madalena, 18).

Também é conhecido que Pedro tenha prejuízos contra Maria Madalena porque ela –uma mulher- era um dos discípulos favoritos de Jesus e preferida por ele sobre todos (O Evangelho de Tomé, 114).

Em outras palavras, Pedro, no transcurso de sua aprendizagem com Jesus, não havia aprendido a regular suas emoções e a viver em amor cordial, nem tampouco se havia libertado da arrogância.

Depois da crucificação de Jesus, Seus discípulos, estremecidos por Sua morte e os milagres que a seguiram, continuaram Sua obra tanto como puderam. Todos eles pregavam, e muitos haviam começado a trabalhar com seus próprios discípulos. Para isto a maioria ficou entre os judeus, não obstante, o apóstolo Tomé viajou através da Síria até o Leste e de onde pode – desde a Índia até a China – estabeleceu comunidades cristãs. A igreja síria e a igreja índia de Malabar, fundadas por ele, existem até agora (ver mais detalhes em [11]).

O ex-perseguidor e assassino dos cristãos, Paulo, também se uniu aos Apóstolos depois de ser convertido a nova fé por Jesus não encarnado (Feitos 9)

Alguns dos discípulos de Jesus relataram com suas próprias escrituras, as quais sobreviveram até hoje. Entre estes discípulos estão Mateus, João, Tomé, Pedro, Tiago, Felipe, Judas (não o Iscariote), Maria Madalena, Nicodemos, Paulo e os discípulos evangelistas indiretos de Jesus Marcos e Lucas.

Segundo os Evangelhos, João e Maria Madalena eram os discípulos mais amados por Jesus. O Evangelho escrito por João é um dos melhores por sua qualidade e volume. João também é autor das três Epístolas aos discípulos, das quais a primeira contém muitos preceitos e conselhos valiosos.

Contudo, João também escreveu dois textos que diferem muito das escrituras mencionadas

anteriormente, O primeiro se chama O Apócrifo de João e o segundo é A Revelação de São João (O Apocalipse), incluído ao final do Novo Testamento.

O Apócrifo foi escrito por João pouco depois da crucificação de Jesus, quer dizer, antes que escrevesse as Epístolas. Pode-se entender do Apócrifo que, ainda que João estivesse escrevendo cuidadosamente todos os mandamentos do Mestre, ainda que englobasse o aspecto mais importante de Seus Ensinaamentos, o amor cordial não havia logrado compreender com sua mente, no transcurso de sua comunicação com o Messias encarnado, a essência de seu advento à Terra nem tampouco a essência do Pai, quem O enviou. João pergunta a Deus coisas como: “(...) Por que o Salvador foi escolhido? Por que foi enviado ao mundo por Seu Pai? Quem é Seu Pai, Que O enviou? (...)” (O Apócrifo de João, 1:6-7).

Então ele recebe as respostas sobre a natureza do Pai, do Espírito Santo e do Cristo, assim como sobre a criação do mundo.

Mas mais tarde a intelectualidade de João foi posta a prova, o que é comum durante os contatos proféticos. Depois de aproximadamente um terço do texto, a narração muda seu caráter e aparecem frases sem sentido e sem nenhum valor. A ideia de Deus em tais casos é a seguinte: entenderá o ouvinte esta piada-teste? João não a entendeu, não passou a prova de sua intelectualidade. Ele levou tudo a serio, anotou tudo

escrupulosamente e o compartilhou com seus companheiros apóstolos.

O mesmo ocorreu quando João escrevia seu Apocalipse, que se parece com um pesadelo (para dizer o mínimo). Sua temática não é a pregação do Caminho até a Perfeição através da fé, o amor e o trabalho dedicado a transformação do mesmo, mas as ameaças e as profecias sobre as catástrofes. O texto está desprovido não somente do Amor Divino, mas também de qualquer valor positivo para os leitores e somente os distrai das coisas mais importantes incitando a infrutíferas reflexões sobre o futuro, enquanto que Deus nos ensina a viver e a trabalhar aqui e agora.

O Apocalipse de João, inclusive no Novo Testamento, se converteu em uma prova de intelectualidade e espiritualidade, uma prova-tentação, para milhões de pessoas que estudam o cristianismo. E muitos tentaram, porque o Apocalipse posto ao final do Novo Testamento anula e descarta, por dizer assim, os Ensinamentos de Jesus sobre a aspiração a Deus e o auto aperfeiçoamento através do amor. Assim, alguns escolhem no Novo Testamento as pregações santas sobre o amor, a pureza e a aspiração a Deus Pai, enquanto que outros se sintonizam com as cenas repugnantes de terror, pragas, sangue e pus prometidos e as saboreiam, escavando com a mente nesta sujeira em vez de se sintonizar com o bem e com a beleza, em vez de

aprender a amar as pessoas, a toda a Criação e ao Criador.¹⁴

Um caso similar sucedeu a Nicodemos. O escreveu um bom Evangelho sobre os últimos dias de vida terrena de Jesus, mas terminou sua narração descrevendo um sonho no qual Jesus resgatava os pecadores do inferno.

Outra parte do Novo Testamento que tem um valor ambíguo e que requer uma discussão especial são as Epístolas do apóstolo Paulo.

Estão cheias de contradições: desde as muito valiosas Revelações e as pregações de amor terno até o maldizer enfiado de um intolerante “moralista”.

Qual é a razão? Para entendê-lo, devemos examinar a história da formação de Paulo como um cristão.

¹⁴ Apesar de tudo, o destino posterior de João foi muito propício, posto que Seu cuidado amoroso pela mãe de Jesus, Maria, e a ajuda de Jesus lhe proveram das condições necessárias para alcançar a Autorrealização espiritual plena naquela encarnação. Tivemos a felicidade de nos comunicar com Ele diretamente e também com os Apóstolos, Marcos, Felipe e André em Seus sítios de poder favoritos perto de São Petersburgo. Todos Eles alcançaram a Divindade completa e vem até a gente desde a Morada do Criador em forma dos Espíritos Santos.

No principio era um enérgico e agressivo perseguidor carrasco e assassino de cristãos.

Ainda assim, uma vez, quando passava por um caminho, ouviu a voz de um Interlocutor invisível: “Saulo, Saulo, porque Me persegues?” (Atos 9:4). Ainda que Paulo era um carrasco e um sádico, também creu em Deus e entendeu rapidamente de que se tratava.

E se tratava de que o Senhor não somente decidira deter ao sangrento tirano, mas que também usar sua notável e fanática energia para o bem da Providencia Divina.

Assim, depois de fazer caso as palavras de Deus, Paulo deixou de ser um violento perseguidor de cristãos e se converteu em um inquieto divulgador dos Ensinamentos de Jesus.

Paulo escreve sobre isto o seguinte: “Dou graças ao Cristo Jesus, (...) Quem me fortaleceu, porque me encontrou fiel, pondo-me no ministério, a mim quem antes era um blasfemo, um perseguidor e um ofensor. Mas obtive misericórdia, porque sendo ignorante, o fiz em incredulidade. E a graça de nosso Senhor foi sumamente abundante, com fé e amor. Fiel é a palavra e digna de toda aceitação, que o Cristo Jesus veio ao mundo para salvar aos pecadores de quem eu sou o primeiro. Por esta causa obtive misericórdia, para que em mim, Jesus o Cristo possa mostrar toda Sua clemencia, como um modelo para aqueles que estão a

ponto de crer nEle para a Vida Eterna” (1 Timóteo 1:12-16)

Todo isto passou depois da crucificação de Jesus. Paulo nunca se encontrou com ele em carne e osso e somente um tempo depois teve contatos pessoais com Seus discípulos, Mas tendo aceitado o cristianismo, Paulo se rendeu completamente a guia de Deus e, com toda sua notável energia, começou a trabalhar sobre a transformação de si mesmo, usando entre outras coisas os métodos meditativos dados por Deus.

Além disto, Deus assina a Paulo, uma missão especial: levar a nova fé aos pagãos do Império Romano fora da Judeia.

Paulo pregou ardentemente, criou novas comunidades cristãs, discutiu com líderes religiosos de pagãos. Muitas vezes foi golpeado até a morte, mas cada vez Deus o devolvia ao corpo, e Paulo se lançava de novo a lita.

Ele escreveu muitas Epistolas dirigidas as diferentes comunidades cristãs. Nestas há, entremeados, temas tão contraditórios, tão diferentes em estilo e nível intelectual, que alguns historiadores inclusive propuseram a hipótese de que “os ensinamentos morais” foram agregados as Epistolas de Paulo por outra pessoa. Mas a explicação destas contradições deriva do caráter contraditório do próprio Paulo.

Ele simplesmente não pode mudar por completo. Para se transformar totalmente em uma pessoa divina, ele necessitava uns 10 anos de aprendizagem tranquila. Não obstante, não os teve, e lutava apaixonadamente contra seu caráter anterior enquanto dava homilias, recebia espancamentos, vagava faminto e com frio e estava ou estava encarcerado.

Assim que, perdoemos que ele misturava as Revelações mais altas de Deus com seu ódio contra “os homossexuais” E “os adúlteros”. Também ele foi quem, pela primeira vez na história do cristianismo pronunciou, em oposição aos Ensinamentos de Jesus, um “anátema”: a maldição em nome da igreja cristã (1 Coríntios 16:22).

Suas Epístolas fizeram muito bem para a humanidade, mas também se voltaram uma tentação poderosa para as gerações futuras de cristãos, tentações ainda mais poderosas que o Apocalipse de João. E assim, porque sendo incluídas no Novo Testamento, “legitimaram” não somente a ternura, a bondade, a harmonia, o perdão, mas também as qualidades opostas: o ódio, a intolerância colérica para com aqueles que “não são como eu”, as maldições...

Também Paulo e João foram os que desenvolveram uma teoria absurda de que alguém pode lavar seus pecados com o sangue dos demais, com o sofrimento dos demais, (Nós discutimos isto no princípio do capítulo “Arrependimento”). Eles

declararam em suas Epístolas que o inocentemente morto Jesus foi um Cordeiro de Deus, enviado pelo Pai como um sacrifício para Si Mesmo pela expiação dos pecados humanos. “O que a lei, debilitada pela carne, não pôde fazer, o fez Deus enviando a Seu próprio Filho, na semelhança de carne pecadora, como sacrifício pelo pecado (...)” (Romanos 8:3), “(...) O sangue de Jesus Cristo, Seu Filho, nos limpa de todo pecado” (1 João 1:7), “(...) Ele é a propiciação (para Deus Pai) por nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo” (1 João 2:2), “(...) Ele apareceu com o fim de quitar nossos pecados (...)” (1 João 3:5). Disto resulta que o único que devemos fazer é crer que Jesus era na realidade o Cristo. Não há que fazer nada mais, visto que nossos pecados já estão perdoados e o paraíso está garantido...

* * *

O cristianismo se estabelecia com dificuldades no Império romano. Havia perseguições e matanças de cristãos. Eles foram crucificados ao longo dos caminhos. Então outros cristãos se rendiam voluntariamente aos carrascos para morrer em cruzes pela fé e se assemelhar a Jesus pelo menos nisto.

Que diferencia com os “crentes” atuais que se chamam a si mesmos cristãos e que nem sequer são capazes de fazer esforços mínimos para se melhorarem, por exemplo, “não podem” deixar de fumar.

Pela Vontade de Deus e graças aos feitos pessoais dos Apóstolos e outros Heróis, o cristianismo se estendeu, com o tempo, pela maior parte da Europa e depois pela América do Norte e do Sul, assim como pela Austrália. Também há muitos cristãos na Ásia e África. Hoje em dia aproximadamente um terço da população da Terra professa no cristianismo. Depois de quase mil anos a partir de seu nascimento, o cristianismo veio a Rússia [10,11].

Agora nós devemos chegar a uma importante compreensão. A palavra cristianismo tem dois significados fundamentalmente diferentes: o cristianismo como os Ensinamentos de Jesus o Cristo e o cristianismo como o produto da interpretação das pessoas em diferentes países e em diferentes épocas históricas.

Desde o mesmo princípio do cristianismo até nossos dias, Houveram verdadeiros seguidores de Jesus e também pessoas que simplesmente se mascararam como cristãos com o fim de satisfazer suas paixões baixas, tais como o desejo de dominar os demais, roubar, burlar, matar, etc. Houveram e há pessoas que se consideram verdadeiros crentes; provavelmente, são a maioria. Contudo, estes capítulos não são sobre a história do cristianismo terreno, mas sobre os Ensinamentos de Jesus o Cristo.

Livre arbítrio

Alguém pode perguntar: e como foi possível que Deus permitisse que o conteúdo errôneo fosse incluído no Novo Testamento?

A resposta é a seguinte: um dos princípios mais importantes do trabalho de Deus no processo de nossa educação é nos dar suficiente livre arbítrio, é dizer, o direito a escolher o próprio caminho na vida. Queres vir a Mim? Vem! Toma Minha mão, Eu te ajudarei! Queres ir à direção oposto? Bom, podes ir, mas tenta, por favor, me encontrar de todas as maneiras. Eu constantemente estarei fazendo-te acordar de Mim.

Ao que uma pessoa aspira com sua mente e com a consciência é um indicador importante para Deus de como e com que métodos ajudar a esta pessoa. Para ter a possibilidade de aplicar este princípio, Deus permite que a informação tentadora seja incluída ainda nos livros Sagrados que descrevem o Verdadeiro Caminho.

Nós podemos considerar tudo isto como lições de psicologia dadas pelo nosso Mestre Supremo. Estas lições incluem provas frequentes do nível de nosso avanço espiritual e de nosso desenvolvimento intelectual e ético.

Com respeito ao dito anteriormente, é apropriado citar o Novo Testamento. Da primeira Epístola de Paulo aos Coríntios (6:12): “Tudo me é permitido, mas nem tudo é para meu bem (...)”.

O mesmo foi dito por Jesus: “Ai do mundo pelas tentações! (Mas) é necessário que as tentações venham! Contudo, ai daquele por quem vem a tentação!” (Mateus 18:7)

O principio do livre arbítrio implica que os totais de cada etapa do processo educativo se sacam periodicamente no lugar de “castigar” ou “premiar” por cada decisão tomada pela pessoa. Para ilustrá-lo, Jesus narrou uma parábola sobre um semeador (Mateus 13:24-30)

Um homem semeou boa semente em seu campo. Mas enquanto todos dormiam, chegou seu inimigo, semeou o joio entre o trigo e se foi. Quando nasceram os brotos e foi possível distinguir o joio, os servos lhe perguntaram ao patrão: “Não semeaste boa semente no teu campo? Então de onde apareceu o joio?... Queres que a arranquemos?”. “Não! – ele os contestou-, se arrancar o joio, arrancará também o trigo. Deixem que cresçam juntas até a ceifa. E no tempo da ceifa, eu direi aos ceifeiros: “Recolham a erva daninha e as ponham em feixes para queimá-la, em seguida recolham o trigo e guardem-no em meu celeiro””.

Nesta parábola, “as sementes” são a verdadeira ou falsa informação. Graças a esta, o campo pode dar uma boa “colheita” ou “erva daninha”. Cada pessoa tem tempo necessário até a “roçada” para escolher, através da busca e decisões pessoais, o que ele ou ela querem chegar a ser: “trigo” ou “joio”.

Quando algo te tenta, Jesus aconselhou te tratar severamente a ti mesmo para teu próprio bem. “Se tua mão ou teu pé te tenta, corta-o e lança-o de ti! É melhor que entres na Vida (Verdadeira) coxo ou manco que com duas mãos ou dois pés lançado no fogo eterno (do inferno)! E se teu olho te tenta, saca-o e lança-o fora de ti! É melhor que entres na Vida com um só olho que com dois olhos seja lançado na geena de fogo!” (Mateus 18:8-9)

Este tipo de luta consigo mesmo é também uma expressão do livre arbítrio.

E usando o livre arbítrio é como nós formamos nossos destinos.

Contudo, o livre arbítrio não é ilimitado.

Deus interfere, por exemplo, quando para alguém é hora de fazer uma mudança em sua vida, mas a inércia do movimento anterior o impede. Recordemos sequer as mudanças drásticas nas vidas daqueles que tiveram a felicidade de se converter nos discípulos diretos de Jesus, a virada radical na vida de Paulo ou os destinos de muitas pessoas que posteriormente foram salvas da escuridão da ignorância pelos Ensinamentos de Jesus o Cristo.

Deus também interfere em casos nos quais as pessoas tentam fazer algo que não se deve passar, algo que danificaria o progresso espiritual das almas encarnadas. Se o vemos de outra maneira, então não entendemos tudo, estamos no erro.

Deus possui o Amor perfeito, a Sabedoria perfeita e o Poder perfeito. Ele não pode passar algo por alto, erra em algo. Não tem nenhum inimigo que seja capaz de lutar eficazmente contra Ele. Os contos sobre Suas “batalhas” com o diabo não são nada mais que contos, e quando uma pessoa os leva a sério, isto caracteriza seu nível intelectual. Deus pode materializar ou desmaterializar qualquer coisa, por exemplo, o corpo de um malvado que tenta fazer algo que não deve passar (objetivamente!).

Mas se algo assim passou, significa que devia ter passado e Deus estava consciente disso desde o mesmo princípio, Nossa tarefa neste caso é tentar entender a causa.

Devemos aprender a confiar nEle. (Embora não devemos fazer coisas tolas para as quais Ele precisa nos causar dor).

Se a consciência está limpa, não se tem nada a temer! Mas se não está limpa, há de se arrepender sinceramente e emendar o que fizemos de mal.

E se, tendo a consciência limpa, tememos algo terreno (exceto causar danos aos outros por nossa imprudência e inexperiência), então nossa fé ainda é débil, nosso amor por Ele é débil. “No amor, não há temor, mas que o perfeito amor ” (1 João 4:18). “(...) Nenhum de (...) (os passarinhos) cairá a terra sem a Vontade de seu Pai. (...) Até os cabelos de suas cabeças

estão todos contados, Assim que não temam, pois vocês valem mais que muitos passarinhos!” (Mateus 10:29-31)

Alguns dizem que não há nenhum Deus, porque existem terremotos, furacões e guerras, ou que Ele é mau e, portanto, não queremos crer nEle, ou que Ele não pode vencer ao diabo... Estas pessoas devem entender que o plano de Deus não consiste em criar um paraíso na Terra para nós. Se houvesse um paraíso na Terra, então não teríamos esse estímulo tão poderoso para tratar de chegar a outro lugar.

Ao contrario, devemos recordar que aqui não há que indolentemente, se não Ele nos apurará através da dor para nosso próprio bem.

A vida na Terra não é a Verdadeira Vida. É somente um curto curso educação, uma possibilidade para chegar a ser melhor, para corrigir o destino da vida que vem e para se aproximar da Ultima Meta.

E se não houvesse nenhuma guerra ou outras calamidades, seria impossível demonstrar heroísmo abnegado a causa dos demais ou pelo contrario, trair como resultado de ter medo da dor ou da morte do próprio corpo.

Os cataclismos terrenos são simplesmente um acelerador da evolução das pessoas involucradas nestes. É uma possibilidade para chegar a ser melhor.

Destino

Já foi mencionado que a evolução de cada alma continua por muitos milhares de anos e que os intervalos entre as encarnações são normalmente muito mais longos que os estados encarnados. Disto se desprende que passamos a maior parte da vida em forma incorporea. Desde este estado observamos como muitas pessoas encarnadas vagam submergidas nas ilusões materiais.

Não obstante, depois de encarnar, nos esquecemos completamente, durante a primeira infância, de tudo o que havia passado antes do nascimento na Terra. Isto sucede porque a vida no estado encarnado é muito diferente a vida anterior: as capacidades de percepção de uma consciência depois de sua encarnação em um corpo material se reduzem significativamente. Agora é capaz de perceber somente aquela parte de informação que se chega aos órgãos materiais dos sentidos de seu novo corpo. Já não possuo mais a liberdade de se mover a velocidade do pensamento que possuía anteriormente nem a faculdade de perceber tudo diretamente sem os órgãos dos sentidos.

Ainda que esqueçamos tudo o que estava antes do nascimento, a vida não começa de novo, mas que simplesmente continua em conformidade com o destino formado na encarnação prévia.

Havendo nascido na Terra, cada um de nós já tem seu próprio destino que não é outra coisa mas um ótimo plano de desenvolvimento futuro, traçado por Deus. É uma linha de destino inata que foi formada levando em conta o que um já havia aprendido e o que deve aprender em sua nova vida terrena.

Quando uma criança alcança a idade na qual é capaz de tomar decisões eticamente importantes, surge a possibilidade de influir em seu destino e mudá-lo para melhor ou pior.

A educação correta ou equivocada pode ter um efeito significativo sobre a vida de uma criança. Mas não devemos esquecer que uns ou outros pais (capazes de dar uma ou outra educação) e o ambiente social de onde o nascimento teve lugar, todos estes fatores também foram previstos por Deus de acordo com o destino desta pessoa.

As possibilidades de uma pessoa encarnada estão limitadas principalmente pelo nível de sua maturidade intelectual, da qual depende sua faculdade de compreender informação de um ou outro grau de complexidade.

Por exemplo, as possibilidades de uma pessoa oligofrênica são muito limitadas. Mas quem é essa pessoa oligofrênica? É a única causa de sua enfermidade o fato de que seus pais tenham sido alcoólatras ou que sua mãe tenha tido algum transtorno da gravidez? Pois não. Deus havia levado em conta

estes fatores antes de enviar esta alma a esse corpo. E esta alma já tinha seu próprio destino. Para os pais é também uma manifestação de seu destino. Contudo, eles não deram a luz a uma pessoa miserável que sofre de uma enfermidade, mas a uma que não desenvolveu seu intelecto ainda no percurso de sua evolução pessoal.

Por outro lado as pessoas que progrediram suficientemente em seu autoaperfeiçoamento intelectual durante suas vidas passadas na Terra, depois de haver encontrado o Caminho correto até a Meta religiosa mais alta e tendo o anelo fervente de alcançá-la podem fazer muitíssimo, podem, entre outras coisas, lograr a autorrealização espiritual plena e ajudar aos demais e avançar esta.

Autoaperfeiçoamento intelectual

O novo Testamento nos proporciona a possibilidade de ver a religiosidade de pessoas de diferentes níveis intelectuais.

O nível mais alto está representado, por exemplo, por Jesus Mesmo. Nem sequer Seus discípulos diretos puderam de uma só vez compreender com a mente Seus Ensinamentos em toda sua profundidade.

O segundo nível desde acima é o dos discípulos mais íntimos de Jesus, os que tentaram entender ao Mestre e em parte tiveram êxito nisto.

O nível seguinte é o das pessoas de uma classe social alta, os que conheceram e seguiram tradições religiosas terrenas, rituais e regras de conduta, mas foram incapazes de perceber as palavras vivas de Deus,

E o nível mais baixo é o das pessoas que somente podem pensar segundo as seguintes fórmulas: "Eles me dão, é bom!", "Eles deixam de me dar, é mau!".

Que uma pessoa possua um intelecto desenvolvido não implica que seu desenvolvimento ético também seja de alto nível. Mas a perfeição ética não é possível sem um intelecto desenvolvido. Por conseguinte, se alguém busca a autorrealização espiritual, também deve trabalhar sobre seu desenvolvimento intelectual.

Que é o que contribui a este desenvolvimento? Em primeiro lugar a educação, diversos tipos de atividades (especialmente as de tipo criativo), o trabalho com livros e a investigação teórica. A sociedade moderna, desenvolvida nos aspectos científicos e técnicos, nos dá uma excelente oportunidade para a aplicação e o aperfeiçoamento da mente.

A tradição do Novo Testamento ao russo está longe de ser perfeita. O significado profundo de algumas declarações de Jesus foi alterado por tradutores que eram incapazes de entender Suas ideias, já que estas eram superiores ao nível de sua percepção intelectual e o parasitismo.

Mas Jesus quis dizer uma coisa completamente diferente! Ele não falava da bem aventurança futura dos mendigos parasitos, mas das pessoas que deixaram de perseguir os bens terrenos devido a convicção espiritual, e não devido a preguiça, embriaguez ou outras razões pelo estilo. Assim que, “Bem aventurados os pobres devido ao espírito”, e não “em espírito”.

Serão bem aventurados no Reino dos Céus aqueles que renunciarão a possessão de coisas terrenas, renunciara, a perseguir riqueza terrena, renunciaram a perseguir riqueza terrena, pois o Padre Celestial será sua Riqueza se els se dedicam a buscá-lo a Ele. “Não acumulem tesouros na Terra! (...) Mas, acumulem tesouros no Céu! (...) Porque onde este teu tesouro, ali estará teu coração também!” (Mateus 6:19-21) Este é um dos postulados mais importantes de Seus Ensinamentos.

Enquanto a sabedoria, Jesus ensinava a Seus discípulos o seguinte:

“(...) Sejam sábios (...) e puros! (...)” (O Evangelho de Tomás, 39)

Sobre o alcoolismo

“Pus-me de pé no meio do mundo, em carne apareci ante eles. Os encontrei a todos embriagados, e não encontrei a nenhum deles sedento (pela Verdade) e Me entristeci pelos filhos dos homens, porque são

cegos (...) e não vêem que vêm vazios ao mundo e buscam abandoná-lo estando ainda vazios. (...) Estão embriagados. Mas quando tiverem expulsado seu vinho, se arrependerão” (O Evangelho de Tomé, 28)

“Sejam sóbrios e mantenham-se alerta, porque seu adversário, o diabo, ainda ao redor como um leão rugente, buscando a quem devorar!” (1 Pedro 5:8)

“Observem-se a vocês mesmos para que seus corações não se carguem com a gula nem a embriaguez! (...)” (Lucas 21:34)

“Comportemo-nos decentemente (...) sem entregarmos as festas nem as bebedeiras! (...) (Romanos 13:13)

“É melhor não comer carne, nem beber vinho, nem fazer nada para que teu irmão tropece, ou se tente, ou se debilite!” (Romanos 14:21)

Não vos embriagueis com vinho, que leva à libertinagem! Mas encham-se do Espírito! "(Efésios 5:18)

Trabalho ou parasitismo?

Um quadro típico da realidade russa: fileiras de mendigos profissionais de pé em volta dos templos ortodoxos. Todos eles se cruzam carinhosamente, como se estivessem orando por nós (ainda que valor tem as

orações destas pessoas parasitas?) Há muito poucos entre eles que estão de verdade com problemas e realmente necessitam de dinheiro. Os outros simplesmente escolheram o parasitismo como sua profissão.

E se lhes dá, posto que Jesus o Cristo disse: “A tudo o que te peça, dá-lhe (...)” (Lucas 6:30).

Mas se referia Ele a este tipo de “dar”?

O logro todo. Era consubstancial ao Pai e estava unido com Ele inseparavelmente. Quem permanece neste estado não necessita nada terreno e está disposto a aceitar a morte de seu corpo com o fim de ressucitar completamente no Pai. O corpo para tal Pessoa não é mas um impedimento, e somente porque o Pai o quer, esta Pessoa mantém a existencia de sua envoltura material.

Jesus não viveu para si Mesmo, mas para as pessoas. Os deu tudo o que tinha, tudo de Si, e exortou a Seus seguidores a fazer o mesmo. Por que necessitam vocês algo terreno? Nós estamos trabalhando, pregando a Verdade, curando Pas pessoas, elas se alegram quando as visitamos, elas nos alimentam, temos roupa e nos abrigam durante a noite ou o mal tempo, Que mais necessitamos na Terra? Busquem ao Pai então! E não tenham pena de dar aos necessitados o que vocês possuem.

“(...) Não se preocupem por sua vida, que comerão, nem por seu corpo, com que se vestirão. Já que a vida é

mais que a comida e o corpo é mais que a roupa. Olhem aos corvos que nem semeiam nem colhem, não tem armazens nem celeiros e, contudo, Deus os alimenta. Quanto mais valem vocês que as aves" (...) Olhem os lírios, como crescem; não trabalham nem giram, mas lhes digo que nem Salomão em toda sua glória, se vestia como um deles. (...) Assim que não se afanem pelo que hão de comer ou beber, e não fiquem preocupados (por tudo isto). A gente deste mundo busca ansiosamente todas estas coisas, mas seu Pai sabe que as necessitam. Assim que busquem o Reino de Deus, e tudo isto lhes será somado. Não temas rebanho pequeno! (...) Acumulem um tesouro inesgotável nos Céus, de onde nenhum ladrão se aproxima (...). Pois de onde este seu tesouro, ali estará seu coração também" (Lucas 12:22-34).

É mais, um dia "(...) um dirigente Lhe perguntou: "Bom Mestre, que devo fazer para herdar a vida eterna?" (...) Jesus lhe respondeu: "Te falta porém, uma coisa: vende tudo o que tens e reparta entre os pobres (...). Depois venha e siga-me". (Lucas 18:18-22)

Jesus supôs que aquele homem podia fazer um progresso se se decidia a se converter em Seu discípulo. Mas ele não o quis e não se converteu em Seu discípulo.

A quem se dirigia Jesus quando propunha renunciar a todo o terreno? As pessoas dignas de chegar a serem Seus discípulos ou a todas as pessoas? Por suposto, os primeiros.

Por exemplo, uma vez Ele entrou com Seus discípulos na casa de Maria Madalena e sua irmã Marta. Maria “(...) se sentou aos pés de Jesus e escutava Sua palavra”. Por outro lado, Marta estava preocupada com todos os preparativos. Logo ela se aproximou de Jesus e Lhe disse: “Senhor, não Te importa que minha irmã me tenha deixado servir sozinha? Diga-lhe que me ajude!”. Jesus lhe contestou: “Marta, Marta, tu estás preocupada e ocupada com tantas coisas. Mas, somente uma é necessária, e Maria escolheu a parte boa que não lhe será tirada.” (Lucas 10:38-42).

Mas quem havia alimentado aos convidados se Marta não o tivesse feito? Por que então Jesus lhe disse estas palavras? Ele as disse para justificar ante Marta a conduta de Sua discípula amada Maria. E Marta, por sua parte, realizou o serviço mais alto que era capaz.

Os que eram dignos de se converter nos discípulos mais íntimos de Jesus? Os ociosos e parasitas? Não!

Jesus esperava transmitir a Seus discípulos mais próximos o conhecimento superior sobre como conhecer ao Pai Celestial. Estas são as etapas finais da evolução pessoal das almas humanas. E alguém tem que se preparar para estas desenvolvendo dentro de si o Amor, a Sabedoria e o Poder através dos assuntos terrenos: Através do amor sexual e paternal, através de prover para si mesmo e para a própria família, através de ajudar aos amigos e a qualquer a quem possa ajudar, através de se esforçar para melhor a vida material e

espiritual de todos... E somente quando alguém se tenha desenvolvido em todos estes assuntos exotéricos, chegara o tempo para o trabalho exotérico sério, cujo propósito é conhecer a Deus Pai e se unir com Ele.

Só uns poucos são capazes do último. O resto tem que se aperfeiçoar porém, em primeiro lugar, trabalhando pelo bem dos demais, estudando simultaneamente a religião e se fortalecendo na fé na ética religiosa.

E somente aquele que trabalha “é digno de seu alimento” (Mateus 10:10). “(...) O obreiro é digno de seus salário (...)” (Lucas 10:7)

Assim que, quem trabalha merece o bem estar material: “Quem serve como um soldado a com suas próprias despesas? Quem planta uma videira e não come de sua fruta? Quem pastoreia um rebanho e não se alimenta de seu leite? Acaso isto segundo o juízo humano? Não diz também a lei isto mesmo? Pois na lei de Moisés está escrito: “Não atarás o boi que trilha”. Acaso se preocupa Deus pelo boi, ou o diz melhor por nós? Por suposto, se escreveu por nós, porque o que ara deve arar com esperança e o que trilha deve trilhar com a esperança de participar da colheita” (1 Coríntios 9:7-10).

Jesus e Seus Apóstolos não cultivaram trigo nem pastaram gado nem construíram casas. Mas eles serviram as pessoas com o serviço mais alto, aquele que estas pessoas ainda não podiam realizar por si mesmas.

Eles mostraram o Caminho até Deus. E por isso mereceram sua comida!

“São todos apóstolos? São todos profetas? São todos Mestres? Todos fazem milagres? Tens todos dons para curar? (...) Procurem os maiores dons, e lhes mostrarei um caminho ainda mais excelente!” (1 Coríntios 12:29-31)

“(...) Não comemos o pão de ninguém sem pagá-lo, mas que trabalhamos dia e noite (...), não porque não tiveram direito a ele, mas para oferecer-nos como modelo a vocês a fim de que sigam nosso exemplo. Pois inclusive quando estávamos com vocês lhes ordenamos: “Se alguém não quer trabalhar, que tampouco coma”. (...) e se alguém não obedece nossa palavra nesta carta (...), não se comuniquem com esta pessoa (...). Mas tampouco a tenham por inimiga (...)” (2 Tessalonicenses 3:8-15). “(...) Lhe rogamos (..._ ocupem-se de seus próprios assuntos e trabalhar com suas próprias mãos, como lhes mandamos!” (1 Tessalonicenses 4:10-12)

Todas as pessoas devem trabalhar. Jesus trabalhou. Quem não trabalha para ganhar a vida e ajudar aos demais (se puder) é um parasita sem possibilidades de se aproximar de Deus.

Portanto, a pergunta é a seguinte: devemos estimular o parasitismo nas pessoas consentindo-as nisto? Causamos-lhe danos ou lhes ajudamos através disto?

Contudo, que ninguém conclua que o dito anteriormente que nunca devemos presentear. Devemos apresentar, e não somente dinheiro. Esta é uma das manifestações de nosso amor. Porém, se deve presentear ao que é digno de receber. Isto será um ato sábio.

E recordemos as palavras de Jesus: “Bem-aventurada a pessoa que trabalhou: encontrou a vida (correta)!” (O Evangelho de Tomás, 58).

Pessoas

Jesus veio a Terra para ajudar as pessoas a encontrar o Pai Celestial. Ele falou sobre o Pai, mas somente alguns podiam entender Suas palavras, e inclusive eles entenderam somente em parte.

Então Jesus empreendeu um grande sacrifício: Ele se rendeu voluntariamente a uma morte dolorosa da crucificação para que tudo o que Ele havia dito não fosse esquecido e servisse para as gerações futuras.

Ele se sacrificou pelas pessoas (e não por Deus como alguns de Seus seguidores fantasiaram). Ele as amou muito e presenteou tudo de Si Mesmo para ajudá-las;

Não obstante, Ele também classificou as pessoas nos seguintes grupos:

O primeiro é o dos “porcos” e “dos cachorros”, os que não vale a pena dar pérolas de conhecimento espiritual porque as pisotearam e depois despedaçaram aos que lhes disseram (Mateus 7:6)

O segundo é o dos “lobos hipócritas” (Mateus 10:16;23:13-35).

O terceiro é o desses poucos que são capazes de compreender o conhecimento espiritual mais alto.

Ele disse isto sem ódio para com “os porcos” e “os lobos”. Ele supôs que eles não são mais que crianças imprudentes, se avaliarmos sua idades desde o ponto de vista da evolução da alma, e que “não sabem o que fazem”, inclusive quando estavam crucificando-o (Lucas 23:34).

Ele aconselhou aos demais tomar a mesma atitude: “(...) Eu lhes digo: Amem a seus inimigos, bendigam a quem os maldiz, façam bem a quem os odeiam e orem por quem os ultrajam e os perseguem, para que sejam filhos de seu Pai Celestial! Pois Ele faz sair o Sol sobre os maus e bons e chover sobre justos e injustos!” (Mateus 5:44-45)

O dito anteriormente tem valor não somente para uma análise histórica, mas que esta classificação das pessoas e de sua conduta é típica de qualquer sociedade e de qualquer país. Todo Messias e todo líder espiritual que tente dar as pessoas o conhecimento mais alto sobre Deus e sobre o Caminho até Ele se encontra com estes fenómenos. Este líder ou Messias descobre ao

final que por muito que dissesse às multidões de discípulos sobre o Supremo, a maioria deles não podiam compreendê-lo e, na primeira oportunidade que se apresente, mostram sua inclinação a degradar-se até os jogos religiosos primitivos ou, ainda pior, traem e matam ao que se sacrificou por eles.

Contudo, isto não significa que seja inútil ajudá-los. Devemos ajudar, mas não devemos esperar resultados imediatos. Pois o desenvolvimento das almas jovens caminha mais lentamente do que seus líderes mais evoluídos quisessem. E os discípulos ainda tem tempo até a “colheita”.

As examinadas leis psicológicas de conduta de diversos grupos evolutivos de pessoas também explicam muitos processos e fenômenos sociais, por exemplo, as manifestações de fanatismo político ou religioso, e também ajudam a compreender o que o “patriotismo”.

Patriotismo

A palavra *patriotismo* provém do grego-latim *pater* (*padre*). Este término designa o sentimento de pertencera alguma comunidade social: familiar, tribal, nacional, estatal, religiosa ou outra.

Quanto mais primitivo seja o ambiente social, características menos significantes são usadas para se

dividir e se associar, o que produz maior conflito em tal ambiente.

Atiçar ideias patrióticas em grandes associações nacionais ou religiosas pode dar por resultado um aumento dos ânimos nazistas (fascistas). Estes últimos cultivam aquela parte da sociedade que está inclinada à agressão e composta das pessoas menos desenvolvidas em sua evolução. Se uns líderes diabólicos fortes se põem a frente das massas primitivas, excitadas com ideias do fascismo, então podem se produzir as grandes guerras com o fim de destruir ou escravizar as nações consideradas “deficientes” (ou qualificadas com epítetos similares) e tomar suas riquezas e suas terras.

Em outros casos as ideias de patriotismo podem se usar para se defender da agressão ou se liberar da ocupação.

Contudo, o patriotismo mais alto é perceber a Deus Pai com o Hierarca Superior e a Sua Criação, ou inclusive ao universo como nossa pátria. Neste caso todas as pessoas e outros seres encarnados e não encarnados são considerados como membros de uma família de irmãos e irmãs de diferentes idades, os filhos do Único Deus Pai, Que ama a todos.

E este realmente é o caso esta é a situação real no universo. Não obstante, as pessoas que estão contagiadas com egoísmo e maldade e cegas pela sede de coisas terrenas não podem entendê-lo. E muito

frequentemente há uma “maioria esmagadora” de tais pessoas.

E todas as nações que Jesus visitou, Ele pregou a ideia do Teocentrismo, patriotismo, de onde o Pater é Deus Pai. O Evangelho A Vida do Santo Issa, o Melhor dos filhos dos homens dá uma ideia sobre Suas homílias na Índia e Pérsia.

Por exemplo, Ele disse aos hindus: “(...) Existe (...) somente Ele, Único, Quem quiser e crer; Ele existe desde a eternidade e Sua existência não terá fim. Ele não tem igual nem no Céu nem na Terra. O Grande Criador não compartilhou Seu Poder com ninguém (...) Ele é o Único Que possui a Omnipotencia. Ele o quis e o mundo apareceu. Com um pensamento Divino, Ele juntou as águas e separou destas a porção seca do globo. Ele é a causa da vida misteriosa do homem (...). O Eterno Legislador é um, não há nenhum outro deus maior que Ele. Ele não dividiu o mundo com ninguém nem tampouco conversa com ninguém sobre Suas intenções” (A Vida do Santo Issa, 5:16-18; 6:10).

Ele pregou o mesmo aos zoroastrianos na Pérsia: “Não é de um novo deus que Eu falo, mas sim de nosso Pai Celestial, O Que existe desde antes do começo de tudo e Que existirá ainda depois do fim (desta Criação) (...). Ele é o Deus do Bem, Que, como o pai de uma família, não faz senão o bem a Seus filhos, perdoados-lhes todas as suas faltas se eles se arrependem.

"(...) A Ele é a Quem vocês devem se dirigir para serem consolados em suas dores, ajudados em suas obras e curados de suas enfermidades. Qualquer que recorra a Ele não será rechaçado. Quando vocês quiserem se dirigir a Ele, voltem-se novamente como crianças (...)" (8:6,17-18; 11:13,15).

O mesmo foi ensinado por Jesus na Judeia, aonde Ele aconselhou as pessoas que amaram ao Pai Celestial e se perceberam como Seus filhos.

O apóstolo Paulo também expressou a mesma ideia: "Eu me ajoelho diante do Pai (...) de Quem tudo se denomina como pátria no Céu e na Terra (...)" (Efésios 3:14-15).

*** * ***

Se olharmos desde a profundidade do espaço multidimensional até a Terra, ela se parece com um ovo de galinha sem casca, submergido em um líquido-luz transparente que brilha com ternura. As "capas albuminosas" ao redor da "gema" são níveis do Espírito Santo. E no profundo debaixo destas, está o substrato no qual Ele nos pos para que possamos crescer e amadurecer até a atapa na qual sejamos capazes de velo, de enamorarmos dEle, de tratar de alcançá-lo e de unirmos com Ele. Por que então estamos inimizados uns com outros em lugar de dirigir nossa atenção à Ele, nosso Pai Celestial, o Propósito de cada um de nós?

Quem é o homem

No livro do “Genesis” do Antigo Testamento há uma declaração que Deus criou ao homem a Sua imagem e semelhança. Algumas pessoas que creem que o homem é um corpo, concluíram disto que Deus tem a aparência do corpo humanos e começaram a desenhá-lo na forma de uma ancião que se senta em uma nuvem.

Mas o homem não é um corpo, mas uma consciência (ou alma), uma unidade de energia que se percebe e que mora temporariamente em um corpo ou fora deste. Deus também é uma Consciência (ou Espírito).

Uma pessoa ordinária é uma consciência pequena, enquanto que Deus é o Oceano Infinito de Consciência do universo inteiro.

Assim, a tarefa de cada um de nós é alcanças a semelhança qualitativa e quantitativa com Deus e logo entrar neste Oceano e nos unirmos com Ele.

Não obstante, não é suficiente só chegar a ser inteligente e grande, já que o homem, enviado para seu autodesenvolvimento ao mundo da matéria, se acostuma, inclusive quando não tem um corpo, a viver em dimensões espaciais densas, Estas dimensões estão tão longe de Deus Pai que a Ele nem sequer pode vê-lo dali. Ainda permanecendo em forma incorpórea, como um espírito, uma pessoa não pode entrar nos mundos espaciais mais sutis, e as pessoas-espíritos que estão

longe da Perfeição podem saber algo de Deus, mas nunca O viram nem O experimentaram.

Para conhecer ao criador, devemos chegar a ser:

a) O suficientemente desenvolvido intelectualmente como para compreender até aonde e como ir a Deus, levando em conta que o Caminho até a Morada do Criador é muito mais difícil que qualquer caminho na Terra.

b) Eticamente perfeitos para que Deus nos permita nos aproximar dEle.

c) Fortes, porque necessitamos um grande poder e resistência para trasladarmos de um eon a outro; neste caso; não se trata da força do corpo, mas da força (ou poder) da consciência. E mais, nós, como consciências, devemos aprender a permanecer na sutileza do Criador. Desenvolver o poder grosseiro da consciência significa se mover na direção oposta a Ele.

A tarefa de conhecer e estudar as dimensões espaciais sutis é facilitada graças a estrutura multidimensional do organismo humano. (Enfatizo que é a estrutura do organismo, e não do corpo; um corpo material é somente um dos estratos deste organismo). Podemos dizer que cada humano está potencialmente representado em todos os mundo sutis. Mas este não é o que os ocultistas descrevem em seus livros, de maneira que não têm nenhum sentido prestar atenção aos nomes que eles inventaram para os diferentes “corpos” não materiais que cada ser humano supostamente possui.

Porém, o Espírito Santo (1 Coríntios 6:19), assim como Deus Pai (1 Coríntios 3:16-17), na realidade “moram em nós” permanecendo na profundidade multidimensional diretamente debaixo de nossos corpos; “O Reino de Deus está dentro de vocês” (Lucas 17:21), disse Jesus. Pareceria então que somente é necessário mergulhar lá; no entanto, a maioria das pessoas precisa de anos ou mesmo muitas encarnações para lograr isto.

Já falamos dos métodos da refinação da consciência. Esta refinação começa coma correção da esfera emocional, para o qual alguém deve renunciar às emoções grosseiras e cultivar as sutis. Logo é necessários limpar e desenvolver o coração espiritual e outras estruturas do organismo. Depois disto, se poderá começar o trabalho meditativo do próprio coração espiritual expandido fora do corpo material.

Uma parte importante do organismo humanos é sua “raiz” (Romanos 11:16, 18), que é um “elo de ligação” entre o chakra anahata dentro do corpo e a Consciência do Criador. Explorando gradualmente esta estrutura do organismo e o espaço multidimensional ao redor desta, nos encontramos com o fato de que cada um de nós, ao estar encarnado, possui uma espécie de “carcaça” multidimensional, a qual simplesmente deve encher o processo de Autorrealização espiritual (ou Realização de Deus) com a consciência que cresce desde o chakra anahata. Só depois de lográ-lo, surge a possibilidade não somente de entrar na Morada do

Criador por um tempo, mas também de se estabelecer ali em União com Ele.

Agora podemos compreender o que foi dito sobre a imagem e semelhança do homem com Deus no Antigo Testamento, a saber que o organismo humano, devido a sua natureza multidimensional, representa um modelo a escala do Absoluto multidimensional universal.

Além do mais, este organismo tem uma particularidade notável: as energias que recebe desde agora (do alimento material em primeiro lugar) não somente podem se usar para o crescimento da consciência. Graças a isto, a consciência pode crescer igual aos músculos que trabalham e crescem devido aos componentes materiais do alimento.

Prestemos atenção ao fato de que somente crescem aqueles músculos que trabalham. Do contrario, os que não trabalham se atrofiam. O mesmo sucede com a consciência, esta cresce naquela dimensão espacial aonde trabalha (sempre e quando não se debilita, por exemplo, devido a emoções negativas dominantes ou a prolongadas enfermidades esgotadoras). O trabalho especial dedicado à refinação, a liberação do apego à matéria e a expansão da consciência se chama meditação.

Todos os processos de transformação e desenvolvimento da consciência individual são possíveis somente no estado encarnado, já que conseguimos a energia necessária para estes processos

através dos órgãos do corpo. Em outras palavras, o organismo é uma espécie de fábrica que pode transformar a energia contida na matéria do alimento em energia da consciência.

Quero destacar que o crescimento da consciência pode ser correto ou incorreto. O último passa quando a consciência cresce nas dimensões espaciais grosseiras, o que depende de nossa compreensão dos princípios e da meta de nossas vidas, de até que grau nos tenha purificado das imperfeições, do caráter da comunicação das imperfeições, do caráter da comunicação com outras pessoas, da adequação dos métodos de trabalho espiritual que usamos e inclusive do que comemos.

Como resultado do trabalho correto no desenvolvimento da consciência, uma “nasce” sucessivamente em cada uma das dimensões espaciais sutis e “amadurece” ali. Sobre isto Jesus tratava de conversar com Nicodemos (Juan 3:3,5-7): quem “nasce” na Morada do Pai e depois logra “amadurece!” ali durante o tempo da encarnação se volta Consustancial ao Pai. Jesus disse acerca disto o seguinte: “(...) Quem não nascer no alto não pode ver o Reino de Deus. (...) Em verdade, vos digo: quem não nascer no elemento do Espírito não pode entrar no Reino de Deus. O que nasce da carne, carne é, e o que nasce no Espírito, Espírito é”. Mas os tradutores não entenderam estas palavras de Jesus e as traduziram segundo sua compreensão, depois do qual se fez quase impossível entender o que Ele quis dizer.

Liberação das enfermidades

Somos os culpados de todas nossas enfermidades, as quais, contudo, aparecem devido a diversas causas criadas por nós mesmos.

E o abandono do cuidado do próprio corpo é uma destas. Disse Jesus: “Por que lavam o interior da copa e não entendem que Quem fez o interior também fez o exterior?” (O Evangelho de Tomás, 89). A falta de conhecimento médico elementar, o não seguir as regras simples de higiene corporal, o fumar, a bebedeira, a nutrição com cadáveres de animais a pesar dos conselhos de Jesus (ver mais detalhes sobre isto mais adiante): todas estas são causas éticas de enfermidades.

Pois simplesmente o lavar o corpo inteiro com sabão tomas as manhãs, se existe tal possibilidade, ajuda a que o estado de todo o organismo melhore e seja mais saudável.

Além do mais, se alguém deixa de comer corpos de animais mortos, poderá se libertar de muitas enfermidades do sistema digestivo, vascular e nervoso, porque neste caso o organismo deixará de se contaminar com sais de ácido úrico e com as energias sinistras que permanecem nos cadáveres dos animais a partir de sua morte.

Há também enfermidades congênitas, enfermidades causadas por traumatismos ou acidentes, enfermidades infecciosas, enfermidades oncológicas e

outras que segundo parece não são responsabilidade direta do enfermo. Mas isto é somente uma impressão aparente: um sempre poderá encontrar a racionalidade objetiva destes casos ao investigá-los profundamente, Por exemplo, Deus decidiu deter a uma pessoa em alguma de suas atividades para fazê-la pensar, para dirigi-la a estudar as razões e os mecanismos de sua enfermidade desde o ponto de vista médico, ampliando seu horizonte e desenvolvendo seu intelecto. Ou foi necessário lhe mostrar ao que mutilou a alguém em sua vida passada como é ser um inválido ou um mutilado.

A partir disto, existem casos nos que uma pessoa se enferma com o fim de se encontrar com alguém e receber o despertar espiritual dele ou dela.

Também há enfermidades de natureza puramente energética, por exemplo, aquelas que surgem como resultado de uma incompatibilidade energética dos companheiros sexuais ou devido as qualidades diabólicas de alguns familiares ou colegas de trabalho. As vezes se deve perceber isto como um “empurrão” de Deus para mudar drasticamente a situação de sua vida, mudando-se passando a outro trabalho, etc.

Também uma enfermidade pode levar a contatos úteis com curadores. E certamente muitas pessoas receberam o despertar espiritual graças a eles.

Com a ajuda de enfermidades graves, Deus fez que muitos se voltassem a Ele, quando dirigir-se até Ele era a única esperança para o alívio. Algumas destas

peessoas foram curadas pouco depois disto; outras melhoraram o destino para a encarnação futura formando a orientação inicial até Ele. Em ambos os casos foi bom. Porém, haveria sido melhor se elas não houvessem feito voluntariamente, sem a enfermidade.

Jesus e Seus discípulos realizaram milagres de cura com dois propósitos: 1) mostrar as pessoas os feitos dos milagres e despertá-las por meio destes aos esforços espirituais e 2) atrair a atenção das pessoas ao curador e fazer que o escutem.

Jesus disse dirigindo-se a Deus Pai “(...) Teu Filho Te glorificará a Ti, porque Tu Lhe destes autoridade sobre toda a carne!(...)” (João 17:1-2), e dirigindo-se as pessoas: “O Pai, Que mora em Mim, é Quem faz as obras. Creiam que Eu estou no Pai e o Pai está em Mim!” (João 14:10-11)

Contudo, a situação para as pessoas curadas nem sempre era simples, já que muitas delas recebem a cura sem havê-la merecido. Neste caso, a cura se dá “por antecipação”. Se eles mudam sua vida, tudo irá bem; se não mudam, a situação se porá ainda pior. Por isso à alguns dos curados Jesus lhes disse: Animo, filha! Tua fé te salvou!”(Mateus 9:22), mas a outros: “Olhe, fostes curado. Não peques mais para que não te sobrevenha algo pior!” (João 5:14).

Muitas curas realizadas por Jesus e Seus Apóstolos estiveram relacionadas com a expulsão dos

demônios (Mateus 8:16, 8:28-34; 9:32-34, etc.). Com relação a isto, faz sentido discutir o que são demônios.

Os demônios e diabos são habitantes do inferno. Eles podem ser – segundo suas encarnações anteriores– pessoas ou animais de diversas espécies biológicas: macacos, crocodilos, cachorros, coelhos, rãs, etc. Todos eles estão associados pelo fato de que durante a última encarnação desfrutaram causando dano a outros seres, desenvolveram as faculdades correspondentes e caíram, como resultado disto, no inferno. Neste estado, eles são usados por Deus para corrigir as pessoas encarnadas.

Os diabos são energeticamente mais poderosos que os demônios. Eles podem ser pessoas que se desenvolveram “com êxito” na magia negra ou as vítimas de instrutores, perniciosamente imprudentes, de métodos esotéricos.

Normalmente, é possível ver (com clarividência) aos demônios e diabos na aparência que eles tinham na última encarnação ou na forma de uma condensação de energia negra semelhante a uma ameba, que se move ou que se encontra imóvel em algum órgão do corpo. Também eles podem tomar uma aparência alheia.

Pelo comum, os demônios tentam evitar a influência do curador direcionada a eles. Para isto começam a se mover dentro do corpo da pessoa possuída e tratam de se esconder em alguma parte, mas depois “se rendem” e abandonam o corpo.

As vezes um curador encontra-se com um espírito-diabo especialmente forte que opõe uma grande resistência energética, a qual nem todo curador pode suportar.

Também ocorre que os demônios passam ao corpo do curador se este, desejando ajudar veementemente a um paciente que não merece a cura, o faz sem a aproximação de Deus. Isto se chama “tomar o destino alheio (karma) sobre si mesmo”. Em tal caso, o curador tem que curar-se a si mesmo.

É importante entender que os demônios e diabos não entram nos corpos das pessoas por sua própria vontade, mas que são enviados por Deus. E de nenhuma outra maneira, mas somente por Sua Vontade, eles podem deixar para sempre o corpo do possessor. Porém, para isto o enfermo deve tomar as decisões corretas.

Um procedimento típico para expulsar aos demônios e diabos que a igreja ortodoxa russa oferece a tais pessoas possuídas é o *exorcismo*. Este é um ritual especial no qual um sacerdote dirige seu ódio até os demônios e recita, entre outras orações-condenações especiais. Estas batalhas mágicas se vêm muito impressionantes: tanto os demônios como os possesores se sentem mal, os demônios se manifestam através dos corpos dos possesores chorando, tendo cólicas, o templo se enche de latidos, gritos, palavras obscenas vomitadas

por vozes grosseiras de varão saindo de dos corpos femininos...

Mas ainda que os demônios saiam dos corpos dos possessos, eles regressam rapidamente, porque os possessos ainda não tomaram nenhuma decisão correta.

Jesus disse sobre isto o seguinte: “Quando um espírito impuro sai de uma pessoa, este espírito caminha (...) buscando repouso e não o encontra. Então diz: “Voltarei a minha casa de onde saí”. E quando chega, a encontra vazia (para entrar de novo) (...); então (...) traz consigo a sete outros espíritos mais malignos que ele e, entrando, ficam a viver ali. E o último resulta ser para esta pessoa pior que o primeiro. (...)” (Mateus 12:43-45). Como vemos, Jesus estava contra tais métodos de cura.

Que deve fazer um posseso para se curar?

Em primeiro lugar, não deve odiar nem temer, posto que as energias das emoções humanas grosseiras são agradáveis e atrativas para os habitantes do inferno. Eles provocam tais emoções nas pessoas para logo desfrutar de seus estados infernais.

Jesus disse: “(...) Este gênero não sai a não ser com oração e jejum” (Mateus 17:21), quer dizer, através de limitar os prazeres terrenos e dirigir sua atenção à Deus. Devo adicionar que além disso o arrependimento é um componente essencial do jejum.

Por exemplo, é possível que os que torturam agora ao possesso se tenham desencarnado dolorosamente devido a esta pessoa.

De qualquer maneira, todos os princípios éticos que Jesus ensinou não somente são válidos para os seres encarnados, mas também para os não encarnados. E se o possesso realiza o trabalho necessário de arrependimento, então os espíritos-possessores (os demônios ou diabos) podem ser persuadidos, de uma maneira amável, a se transferirem a algum outro lugar agradável para eles. Por exemplo, a um crocodilo, se pode mostra-lo usando as visualizações correspondentes, que bom seria viver em um rio com outros crocodilos e inclusive pode propor a ele encarnar ali e voltar a ser um lindo crocodilo bebê. Se os possessores são cachorros maus, então se pode enviá-los a um matadouro pintando para eles seus “atrativos”. Poder-se-á enviar as rãs a um simpático pântano cheio de outras rãs... Tudo isto não é uma fantasia, mas minha experiência pessoal de cura com êxito.

Entretanto, a solução principal para evitar a influencia dos habitantes do inferno é se transferir, com a maior parte da consciência, às dimensões espaciais mais altas, é dizer “nascer ali de novo” e logo seguir crescendo. Os habitantes do inferno não podem entrar nestes eons. Além do mais, está claro que não devemos voltar a pecar, para não forçar a Deus a causar-nos novos problemas.

“Os poderes (do inferno) não vem e não podem capturar àqueles que se vestiram com a *Luz perfeita*”! (O Evangelho de Felipe, 77)

Com frequência vem alguns e dizem: “Nós somos crentes!” para se libertar de espíritos impuros e demônios. Mas se eles houvessem tido ao Espírito Santo, nenhum espírito impuro lhes seria aderido!” (O Evangelho de Felipe, 61)

“(…) Há um milagre que (qualquer) pessoa pode realizar. Se dá lugar quando alguém, cheio de uma fé sincera, decide desarraigar da alma todos os pensamentos maus e com o fim de alcançar a Meta, abandona os caminhos da iniquidade!” (A Vida do Santo Issa, 11:8)

Moral e Ética

A ética e a moral não são o mesmo.

A moral consiste nas noções a respeito do que é bom e o que é mau que se formam num certo contexto social e num certo período de tempo. Estas se convertem em uma tradição mais ou menos estável que regula como as pessoas devem se comportar. As regras morais podem ser muito diferentes em países diferentes ou inclusive o mesmo país em épocas diferentes. A moral é um fenômeno subjetivo, pois a maioria de suas regras não é resultado da necessidade objetiva nem de racionalidade. As regras morais

discorrem sobre como se vestir, aonde e até que grau pode-se desnudar seu corpo, que formas de linguagem são decentes e quais não são, de que alguém deve se sentir envergonhado, aonde e quando é “costume” fazer ou não algo, etc.

Em troca, os princípios éticos são objetivos e surgem da necessidade real e da racionalidade, baseando-se na compreensão do Caminho que se deve percorrer para chegar a Perfeição, a Deus. Isto é o que o Criador tenta explicar as pessoas.

A ética é a ciência sobre a atitude correta do homem para com:

Deus (em todos os Seus Aspectos e Manifestações),

Outras pessoas e todos os outros seres encarnados e não encarnado,

O próprio caminho de vida.

Amor a Deus

O princípio ético fundamental de nossa relação com Deus deve ser o amor a Ele. “Amarás ao Senhor teu Deus! (...)”, este foi o mandamento do Antigo Testamento ao qual Jesus considerou como o mais importante em Seus Ensinos (Marcos 12:28-34).

O amor a Deus é, entre outras coisas, a atração até Ele: a atração por se encontrar, comunicar e se unir, A

União com o Pai Celestial é a Meta Mais Alta e a Última, a que não pode ser alcançada sem amor- atração para com Ele.

Mas estaríamos equivocados se todos começarmos e exigirmos uns de outros: "Ama a Deus! Ama a Deus!" e nos puderam a ler orações e a fazer reverências todo o dia. Isto seria absurdo. No entanto, há pessoas que se comportam exatamente assim.

Nós já discutimos que somente os buscadores intelectual e eticamente maduros são capazes de conhecer a Deus Pai. A tarefa do resto é esforçar-se conscientemente por lograr essa maturidade recebendo educação e trabalhando pelo bem de Deus e das pessoas, aprendendo a amá-las a elas e a todos.

E mais, é possível conhecer a Deus somente através do trabalho meditativo. Mas se pessoas imaturas participarem disto, elas convertem tal trabalho sério em uma brincadeira infantil, o que às vezes pode conduzir a perversões éticas grosseiras que podem desencadear em algum transtorno mental.

As observações práticas demonstram que é manter a muitas pessoas aleijadas do ímpeto religioso, já que, de todo modo, elas não podem fazer nada de bom ali. Por exemplo, atualmente na Rússia há muitos grupos e comunidades pseudorreligiosos nos quais a ideologia das pessoas é uma mescla de urinoterapia (a prática que consiste em tomar a própria urina), fascismo e astrologia; ao mesmo tempo, estas pessoas têm ícones

da igreja ortodoxa em suas casas, pintam ovos de Páscoa e se consideram cristãos. Se tais pessoas, além disso, começam a praticar o espiritismo ou estabelecem “contatos telepáticos” e depois disto cedem ao temos místico (o que é bastante fácil em tais casos), então nem mesmo os psiquiatras conseguem ajuda-los.

Outro exemplo típico russo do caminho que conduz até a esquizofrenia é a situação que se dá quando as pessoas, incapazes de compreender algo sério sobre Deus, se submergem em um ambiente religioso massivo e primitivo, aonde somente adquirem ideias sobre um mundo cheio de demônios, vampiros, bruxos e “zumbis”. Haveria sido muito melhor se elas tivessem permanecido ateístas em vez de aceitar tal “fé”!

Ninguém explicou a estes pobres, em uma forma compreensível para eles, que é Deus, onde encontra-lo, que é o que Ele nos ensina e que devemos fazer sabendo que Ele existe. Tampouco lhes explicaram que devemos buscá-lo a Ele com a mente, e não aos demônios ou diabos, porque com nossa atenção realmente atraímos para nós aquilo no que pensamos.

Então, o que devemos fazer sabendo que Deus existe?

Primeiro, devemos, pelo menos, tentar lembrarmos de Sua existência e percebê-lo como nossa Meta, ainda que seja, em um princípio, como a Meta de nossa busca intelectual.

Segundo, devemos nos esforçar por nos aperfeiçoar cumprindo assim Sua Vontade (“(...) Sejam perfeitos, assim como seu Pai no Céu é perfeito” (Mateus 5:48). Tal aperfeiçoamento inclui, antes de tudo: a) o autodesenvolvimento intelectual por todos os meios possíveis e b) a autotransformação ética através do desenvolvimento consciente das qualidades positivas em si mesmo e a luta contra as negativas, e também através do amor-serviço a outras pessoas, durante o qual tratamos de lhes ajudar em tudo o que é bom facilitando suas vidas terrenas e seu crescimento espiritual.

Assim, através de ajudar a outras pessoas, nos aperfeiçoamos aprendendo, sob a guia de Deus, o Amor, a Sabedoria e o Poder, três aspectos principais da Perfeição. Este processo marcha com mais êxito se Lhe pedirmos que nos ajude neste serviço e mostrando sensibilidade a Seus conselhos e instruções, que podem vir a nós em forma de Revelações, sonhos, ações e insinuações dadas por Ele através de outras pessoas, livros, etc.

E que devemos fazer se não temos amor por Ele, mas queremos ter? Pois é difícil enamorar-se de Deus a Quem não podemos ver nem experimentar ainda, e para muitas pessoas isto é inclusive impossível em futuro próximo. Por isso Jesus propôs que primeiro aprendamos a amarmos uns aos outros e, através disto, desenvolvemos nossa faculdade de amar!

O amor é uma emoção. Uma emoção em um estado de consciência. Uma emoção é um estado de consciência. O amor também é um estado da Consciência de Deus.

A fúria exacerbada é um estado dos habitantes do inferno. O ódio nos leva ali. Por outro lado, o amor, se o temos, pode nos levar a Deus. Então, que devemos desenvolver em nós?

Não roubem, não mintam, ajudem aos demais

“Não roubem as coisas de seu vizinho, porque isso seria privá-lo do que adquiriu com o suor de sua frente!”

“Não enganem para não serem enganados! ”

“Vocês alcançarão o Êxtase Supremo, não somente se purificando a si mesmo, mas também guiando a outros no Caminho que lhes permita obter a Perfeição do Primordial!” (A Vida do Santo Issa, 7:15; 16, 18)

“(…) A teu irmão (…) proteja-o como a pupila de teu olho! ” (O Evangelho de Tomás, 25)

“Quem sustenta a seu vizinho sustenta a si mesmo!” (A Vida do Santo Issa, 10:9).

**“(...) Vocês ouviram que se disse aos antepassados:
“Não perjurarás, mas cumprirás teus juramentos
perante o Senhor!”**

**Mas Eu lhe digo: não jurem de nenhuma maneira!
(...) Bem, que sua palavra seja, (se é) sim, (então) sim e
(se é) não, (então) não! (...)” (Mateus 5:33-37)**

**“(...)Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te
colocarei! (...)”
(Mateus 25:21;23)**

**“(...) Em verdade lhes digo que enquanto não lhe
fizeram
(não ajudaram) a um destes pequenos, tampouco a Mim
Me o fizeram!” (Mateus 25:45)**

**“Jesus disse a Pilatos:” Escuta! A verdade está na
Terra entre aqueles que tendo o poder, vivem pela
verdade e criam o juízo justo!” (O Evangelho de
Nicodemos, 3:7)**

**“Quem não toma sua cruz (a cruz do serviço
abnegado) e Me segue não é digno de Mim!” (Mateus
10:38)**

**“Sirvam uns aos outros com o dom que cada um
recebeu! (...) (1 Pedro 4:10)**

**“Procurem os maiores dons! (...)” (1 Coríntios
12:31)**

**“Procurem os dons espirituais! (...)” (1 Coríntios
14:1)**

“Que ninguém busque o bem para si, mas sim para o outro!” (1 Coríntios 10:24)

“Não há amor maior que dar a própria vida pelos amigos!” (João 15:13)

“(…)Quem não é comigo é contra mim; e quem comigo não ajunta, espalha” (Mateus 12:30)

“(…) Portanto, tudo o que vocês querem que os homens lhe façam, façam também vocês! (...)” (Mateus 7:12)

Amor

Os dois principais postulados dos Ensinamentos de Jesus são:

O Teocentrismo, que implica não se perceber a si mesmo ou a alguém mais, mas a Deus como o Fundamento principal do universo, como a Meta e o Significado da existência de tudo, dedicando a própria vida a Ele, se preparando e se esforçando para a União com Ele e ajudando aos demais neste Caminho.

O segundo é a preparação de si mesmo para a realização do primeiro ponto através do desenvolvimento do amor emocional principalmente nas relações com outras pessoas. Quando este amor está desenvolvido, poderá se dirigir a Deus Pai, o que assegurará a rápida aproximação e União com Ele.

É muito importante entender que a União com Deus Pai é a União com Ele no amor, porque Ele Mesmo é Amor, o estado de Amor. Por isso nós também devemos nos transformar em Amor para que esta União seja possível.

O grau de transformação de si mesmo (como uma consciência) em energia de amor emocional (a condição de que um também possua a sabedoria e haja desenvolvido a consciência qualitativamente) é o índice do próprio progresso espiritual. (Pelo contrário, a austeridade e a severidade emocional de muitos “pastores” é uma indicação do contrário).

O amor não é pensar sobre as boas ações nem tampouco fazer o que cremos que são boas ações.

O amor é uma emoção, um estado emocional da energia da consciência.

Se alguém se propõe como objetivo realizar atos de amor, mas não é capaz de amar cordialmente, isto frequentemente se traduz em um absurdo e leva a imposição egocêntrica e teimosa de si mesmo, a violência para com os outros e inclusive a indignação por suas reações quando alguém pensa: “eles não entendem meu amor”, “não querem aceitar meus cuidados”...

O verdadeiro amor é incompatível com a violência (a exceção de alguns casos nos quais um deve proteger a alguém da violência, as vezes sacrificando a mesmo, e algumas situações de educação das crianças e de

correção da conduta dos dementes); em caso contrário, não será amor, mas a violação. E nenhuma pessoa normal quer isto.

As emoções desenfreadas da paixão sexual tampouco são verdadeiro amor. Esta é uma paixão, não amor.

E, por suposto, o amor não é a mera técnica de alcançar a satisfação sexual.

O verdadeiro amor consiste nas emoções que se originam no coração espiritual, e os atos do verdadeiro amor são os que se fazem – sob o controle do intelecto – sobre a base destas emoções.

As emoções não são um resultado da atividade do cérebro, como os “materialistas” ensinavam, mas que são estados da consciência e se originam em órgãos energéticos especiais da consciência, e no do corpo.

O cérebro, de fato, reage aos estados emocionais mudando sua atividade bioelétrica, porque através do cérebro a consciência atua reciprocamente com o corpo. Por exemplo, sob certas emoções, a pressão do sangue e o semblante mudam e também aparece a sudorese. Mas estas não são emoções, pese a que tais asserções apareçam nos livros de fisiologia escritos pelos “materialistas”, mas que são simplesmente reações do corpo aos estados emocionais da consciência comunicados através do cérebro.

No organismo humano multidimensional, há centros energéticos especiais (chamados chakras ou dantianes), responsáveis por regular os estados de consciência.

Por exemplo, a atividade mental é responsabilidade dos chakras da cabeça. As emoções de ansiedade e raiva se originam na estrutura energética (chakra) na parte superior do abdômen, enquanto que as emoções de amor, no coração espiritual, que se localiza na caixa torácica e que ocupa (se está desenvolvido) quase todo seu volume.

A “abertura” do coração espiritual é o ponto fundamental na fase inicial de autoaperfeiçoamento, porque lhe permite a uma pessoa experimentar pela primeira vez (para a maioria delas) o que é o amor, e não somente falar desde. Somente depois de conhecê-lo, podemos entender “em que idioma” devemos falar com Deus e com aqueles que estão próximos dEle. Somente depois desse momento, seremos capazes de encontrar harmonia com o mundo circundante da natureza viva e com as pessoas. E somente depois, o que se denomina “espiritualidade” poderá surgir em nós; sem isto não nenhum caminho espiritual.

Na antiguidade, dentro do movimento cristão, se desenvolveu um método chamado “oração de Jesus”¹⁵

¹⁵ Conhecido também como “oração do nome de Jesus”, “oração do coração”.

para “abrir” o coração espiritual. Alguns buscadores lograram o devido resultado com ajuda deste método [22]. No entanto, sua efetividade era baixa pela falta de um conhecimento completo sobre a natureza da consciência e da estrutura do organismo humano. Por conseguinte, somente uns poucos entre aqueles que praticaram a oração de Jesus lograram o êxito através desta, e somente o alcançaram depois de anos de trabalho com este método.

Em troca agora, possuindo o conhecimento e praticando os métodos pertinentes, se pode lograr o resultado em poucas classes.

Sobre o amor cordial, Jesus e Seus Apóstolos disseram o seguinte:

“Bem aventurados os de coração limpo, porque eles verão a Deus!” (Mateus 5:8)

“Entrem em seu templo, em seu coração, iluminem-no com pensamentos bons, com a paciência e a confiança inquebrantável que vocês devem ter em seu Pai.”

“Seus vasos sagrados são suas mãos e olhos. Pensem! E façam o que é agradável a Deus, porque fazendo o bem a seu próximo, vocês cumprem um rito que embeleze o templo cujo Dono é Aquele Que lhes deu vida.

“Se vocês tem intenção de realizar obras de bondade ou amor, façam-nas com um coração generoso e não permitam que suas ações sejam governadas por cálculos ou a esperança de tirar proveito!” (A Vida do Santo Issa, 9:12, 13, 16)

“Nossas bocas estão abertas a vocês, (...) nossos corações estão alargados!” (2 Coríntios 6:11)

“Que cada um se preocupe não somente consigo mesmo mas também aos demais!” (Filipenses 2:4)

“Um mandamento novo lhes dou: Que se amem uns aos outros! Assim como Eu lhes amei, amem-se também uns a outros!” (João 13:34)

“Sobretudo, tenham um amor profundo uns pelos outros, porque o amor cobre multidão de pecados!” (1 Pedro 4:8)

“Se alguém diz: ‘Eu amo a Deus!’, mas odeia a seu irmão, é um mentiroso. Pois se não ama a seu irmão a quem vê, como pode amar a Deus a Quem não vê?” (1 João 4:20)

“Amados! Amemos uns aos outros, porque o amor é de Deus! (...) Quem não ama não conheceu a Deus, porque Deus é Amor!” (1 João 4:7-8)

“Amados! Se Deus nos amou assim, nós também devemos amar-nos uns aos outros (...) Se amamos uns aos outros, Deus mora em nós, e Seu Amor perfeito está em nós!” (1 João 4:11-12)

“(...) Deus é amor, e quem permanece no amor permanece em Deus e Deus está nessa pessoa!” (1 João 4:16)

“Não devam nada a ninguém, salvo o amor! (...)” (Romanos 13:8)

“Se eu falo em línguas humanas e angélicas, mas não tenho amor, sou como metal ressonante (...). E se tenho o dom da profecia e sei todos os mistérios e tenho todo o conhecimento e toda a fé, tal que posso mover montanhas, mas não tenho amor, nada sou. E se dou meus bens para alimentar aos pobres e entrego meu corpo para ser queimado, mas não tenho amor, de nada me serve.

“O amor é paciente e bondoso. O amor não é invejoso nem fanfarrão nem orgulhoso; nem se comporta com rudeza. Não é egoísta. Não se irrita. Não guarda rancor. Não se alegra da injustiça, mas que se alegra com a verdade. O amor cobre silenciosamente todas as coisas, sempre mantém a confiança, confia (em Deus) em todas as coisas, suporta todas as coisas. O amor jamais deixará de existir, ainda que as profecias se acabem e as línguas cessem (...)” (1 Coríntios 13:1-8).

“Amem a seus inimigos, bendigam a quem os maldiz, façam bem aos que os odeiam e orem pelos que os ultrajam e os perseguem! (...)” (Mateus 5:44)

“(...) Se vocês amam somente aos que o amam, que recompensa receberão? (...)” (Mateus 5:46)

“(...) Se tens amarga inveja e caráter briguento (no lugar de amor) (...), não vos glorieis, nem mintais contra a verdade. Esta ‘sabedoria’ não vem do alto, mas é terrena, animal e diabólica.” (Tiago 3: 14 -15)

“Quem disse que está na luz e odeia a seu irmão está ainda na escuridão!” (1 João2:9)

“Que o amor seja sincero! Afastem-se do mal, apeguem-se ao bem! Amem-se fraternalmente uns aos outros com ternura! (...)” (Romanos 12:9-10)

“Amarás a teu próximo como a ti mesmo! (...)” (Mateus 22:39)

“Ama a teu irmão! (...) Cuidado com a pupila de teu olho!” (O Evangelho de Tomás, 25)

“(...) Que Minha alegria esteja em vocês, e que sua alegria seja perfeita! Este é o Meu mandamento: Que se amem uns aos outros, como Eu os amei!” (João 15:11-12)

“Isto vos mando: Que ames uns aos outros!” (João 15:17)

Amor e sexo

Nós já falamos sobre as diferenças entre as pessoas dependendo de sua idade psicoenergética e seu progresso no desenvolvimento evolutivo. Agora prestemos atenção ao fato de que as pessoas de gunas diferentes não somente se comportam diferentemente na prática religiosa ou em sua atitude para com os

Mensageiros de Deus, mas também nas relações entre si, inclusive as relações sexuais. Para as pessoas de diferentes gunas e para aqueles que estão acima das gunas, o sexo é muito diferente.

Assim, o sexo das pessoas da guna tamas é egoísta e tosco, como as próprias pessoas. Elas se inclinam as emoções de condenação e ódio e podem odiar tanto ao sexo como a seus companheiros, mas sendo arrastadas pela paixão, seguem “usando” a outras pessoas para a própria satisfação.

Esta atitude em relação ao sexo se manifesta no idioma obsceno russo chamado mat – o idioma da guna tamas – no qual o sexo se apresenta como algo sujo e, ainda mais, como um meio para manchar ao outro.

As pessoas desta guna, ainda que se permitam para si, condenam e odeiam o sexo nos demais e inclusive estão dispostas a “apedrejá-los” por isto.

No cristianismo terreno massivo podemos ver uma das manifestações da guna tamas na doutrina da “imaculada concepção” de Jesus por Sua mãe Maria¹⁶. Desta figura de linguagem conclui-se que todas as outras concepções são maculadas! Estarão todos os pais

¹⁶ No idioma russo tanto a concepção de Jesus como a concepção de Maria se chamam “imaculadas”, o que pode diferir de outros idiomas de onde existem a “imaculada concepção” de Maria e o “nascimento virginal” de Jesus (nota do tradutor).

de acordo que seus filhos são um produto de algo maculado?

Os representantes da guna tamas não podem entender que o sexo de outras pessoas pode ser muito distintivo, a saber, que não necessariamente é um meio para satisfazer sua primitiva paixão animal (denominada 'impulso sexual' na linguagem científica), mas um meio para expressar o amor, que contém a beleza de se entregar ao outro como a busca e o encontro da harmonia mútua, a harmonia da união das consciências que se amam uma a outra. No amor sexual da guna sattva, as pessoas realmente podem aprender a unir-se com as consciências que permanecem no estado de amor com o fim de, havendo-o aprendido, se unir com o amado Pai Celestial.

Mas, quem é capaz de experimentar tal amor? Só as pessoas do sattva! E há um critério claro para definir quais são as pessoas do sattva? Há: são aqueles que, como mínimo, aprendeu a experimentar o amor cordial, quer dizer, as emoções do coração espiritual "aberto". Entretanto, tais pessoas são muito poucas.

Do que foi dito anteriormente se pode ver que para alguns o sexo é um caminho para entrar mais profundamente no tamas, e cada novo ato sexual é realmente outro passo até o inferno para eles. Por outro lado, para outros o sexo é um meio através do qual fortalecem dentro de si mesmos a harmonia, a sutileza, a pureza, o amor emocional e a faculdade de cuidar do

outro, Também constitui um treinamento para aprender a unir a consciência no amor e uma parte dos estudos na Escola de Deus no Caminho para a União com Ele.

Por isso Jesus deu recomendações diametralmente opostas a respeito do sexo a diferentes pessoas: a alguns lhes recomendou restringir sua sexualidade, enquanto a outros pregou o oposto.

Vejamos nos exemplos:

“Vocês ouviram o que eu digo: ‘Não cometerás adultério’. Para Eu lhes digo que qualquer que olhe para uma mulher com desejo já cometeu adultério com ela (...)” (Mateus 5:27-28).

“(...) Quem se casa com a divorciada, comete adultério! (Mateus 5:32)]

Agora continuemos com o episódio de Maria Madalena narrado por ela, no qual foi culpada de adultério e levada para que Jesus a julgasse:

“Eles me tomaram e quiseram me apedrejar. Eu, pecadora, amei a um varão que estava casado e tinham três filhos. Os parentes de sua esposa me trouxeram a praça e começaram a gritar com voz forte: ‘Matemos a adúltera! Ela profanou a lei!’

“Então veio o Cristo e lhes disse: ‘ Aquele que se considera sem pecado, que atire a primeira pedra!’ E assim fez (...) que a multidão se dispersou.

“Depois ele se aproximou e se ajoelhou diante de mim.

“Oh Sion! Eu ardia de vergonha e medo. Algo sublime estava ocorrendo em mim. Caí na Terra e soluzei. Ele acariciava meu cabelo e dizia:

“Minha irmã querida, recupere tuas forças para me escutar. Muito mal existe sobre esta Terra, muitas mentiras foram ditas pelo malvado. Esqueças de que és uma pecadora e diga-me: teu coração vive quando amas?”

“Vive, Senhor! Quando não amo está morto!”

“Então ama, irmã celestial! E não peques mais, pensando que é suma pecadora!”

“Assim é como, irmãos, vi pela primeira vez a Deus vivo na Terra.” (Perguntas de Maria, 20-27)

Além do mais, Jesus lhe disse o seguinte:

“O que pe pecaminoso neste mundo é virtuoso no Reino de Meu Pai! A (Verdadeira) Vida é a vida de amor, e não de ódio!

“Muitos ‘virtuosos’ odeiam e condenam. Mas Eu lhes digo: a adúltera que não odeia será melhor no Dia do Juízo que um ‘virtuoso’ que condena!” (Perguntas de Maria, 13-15)

Jesus também explicou a Maria uma regra importante das relações sexuais entre as pessoas espiritualmente avançadas: suas relações devem ser um segredo entre elas e Deus. Em outras palavras, só Deus deve ser a Testemunha e Guia de seu amor. Do mesmo falou o Apóstolo Felipe: “Um matrimônio que está

descoberto se converte em libertinagem (...)” (O Evangelho de Felipe, 122).

Maria Madalena chegou a ser uma discípula de Jesus e se uniu a Seu grupo. Há uma descrição importante de suas relações com Ele:

Matrimônio e divórcio

Se o capítulo anterior foi entendido, então também será a razão das declarações aparentemente contraditórias de Jesus sobre a concessão do divórcio. Em alguns casos, parece que Ele não aconselhou divorciar-se (Mateus 19:3-9; Marcos 10:2-12; Lucas 16:18); Por outro lado, em outros o bendisse quando um dos esposos podia seguir o Caminho para Deus, até a Perfeição, enquanto que o outro não podia e não queria ir, mas que só obstaculizava ao companheiro (Marcos 10:29-30; Lucas 18:29-30).

“Pensam que Eu vim a dar paz na Terra? Não, lhes digo, mas dividir! (...)” (Lucas 12:51)

Por que é assim? Porque duas pessoas, depois de se unir em matrimônio, não necessariamente se desenvolvem com a mesma velocidade. Eles percorrem uma certa parte do caminho aprendendo um sobre o outro, mas em certo momento esta situação esgota suas possibilidades e, mais adiante, os programas de seus estudos com Deus devem ser diferentes. Deus os uniu e ele pode separá-los. Se as pessoas tentam se opor

referindo-se a Bíblia, elas mesmas se põem contra Deus. Também sucede que a igreja se apropria do direito de gerir os assuntos de união e separação das pessoas, ainda que Deus não o tenha delegado a ninguém: “O Grande Criador não compartilhou Seu Poder com ninguém! (...)” (A Vida do Santo Issa, 5:17)

A vida familiar também representa lições na Escola de Deus chamada Terra. Duas pessoas estavam no mesmo grau em uma escola secundária, apaixonados um pelo outro. Mas depois de terminar a escola, não foram a mesma universidade para continuar sua educação. Seus caminhos se separaram e eles mesmo voltaram diferentes: diferentes em sua faculdade de compreender a informação de Deus. Neste caso, sua vida familiar será um adultério: “(...) Qualquer união (sexual) entre pessoas desiguais é um adultério!” (O Evangelho de Felipe, 42).

Neste exemplo vemos que “as regras de conduta” que Deus dá as pessoas de diferentes níveis de aproximação à Ele podem ser inclusive diametralmente opostas.

“Quando um cego e alguém que vê estão juntos na escuridão, eles não diferem entre si. (Mas) quando a luz chega, o que vê verá a luz, por outro lado, o cego permanecerá na escuridão” (O Evangelho de Felipe, 56).

Nudismo

A vista de um corpo humano desnudo um muito bonito- causa emoções turbulentas de indignação em muitas pessoas formadas nas igrejas cristãs modernas. Quem são eles? Quem são estas pessoas que vivem constantemente suas emoções de condenação, hostis e intolerantes com tudo o incomum para eles, inclusive com algo muito belo?

Se eles creem que lhes é dado pouco o que não lhes ajuda da maneira como eles consideram “correta”, estão dispostos inclusive a matar ao que se sacrifica por eles. Quando sucede que estão na natureza (“saíram a descansar”), não podem desfrutar de suas beleza, não podem se acalmar, mas que são capazes de matar, mutilar, beber, gritar e profanar. Tanto em sua vida privada como em seu trabalho, estão inimizados entre si, mentem, roubam sem ser conscientes de que cometem um crime e só se preocupam que não os apanhem. Quando sentem uma paixão sexual (luxúria), podem voltar-se tão selvagens, especialmente os varões, que são capazes de matar para se satisfazer. Os reconheceu? Esta é a guna tamas em sua pior manifestação.

Para outras pessoas, a vista de um corpo un bonito é somente um sinal de sexo. Mas sua atitude perante este é diferente: o sexo não é imundície, mas prazeroso

para ambos; a beleza e a harmonia são conceitos familiares para estas pessoas. Esta é a guna rajas.

As pessoas da guna sattva veem na beleza desnuda natural de um corpo uma possibilidade para o prazer estético, para se sintonizar com a sutileza e ternura. Para eles é uma possibilidade de chegar a ser melhores, mas próximos a Deus. Tal contemplação pode converter-se neles em um elemento do trabalho espiritual. A paixão sexual neste caso não surge, como tampouco surgem pensamentos sobre o coito. Isto nem sempre é entendível para as pessoas da guna rajas, nem falar dos representantes da guna tamas.

Se examinamos as obras “eróticas”, chegamos a conclusão de que estas podem ser muito diferentes e possuem as qualidades de seu autor. Em outras palavras, examinando uma ou outra obra, se pode entender a que guna pertence seu autor: a tamas, a rajas ou a sattva. Também podemos ver as qualidades do “modelo” segundo as gunas.

E qual é a atitude para com a beleza sattvica desnuda daqueles que avançaram em seu desenvolvimento mais além das gunas! Eles havendo evoluído, afirmam: se, é maravilhoso, me alegro pelas pessoas que possuem tais qualidades, que as entendem e as contemplam. Mas quem conhece ao Deus Vivo e está ávido por se comunicar somente com Ele, não tenta por desfrutar durante muito tempo da contemplação dessa beleza. É assim, porque esta pessoa já conheceu

aquele que é superior. “Quem saiu do mundo, já no pode ser apanhado (por este), como aquele que (ainda) permanece no mundo. Esta pessoa se encontra acima do desejo e do medo” (O Evangelho de Felipe, 61).

O nudismo existe uma forma de arte: a fotografia, a pintura, a escultura, o erotismo do ballet, cinema ou teatro.

Mas também existe em sua forma “viva”, por exemplo, quando alguém toma sol desnudo numa praia. Supostamente, algumas pessoas irão ali fazer novos contatos. Porque não? Que há de mal nisso? (Desde que não perturbe aqueles que não o querem; o tal importuno, aliás, é típica dos representantes dos guna tamas).

Vale destacar que a maioria daqueles que nadam e tomam sol em praias nudistas não remetem isso ao sexo. Eles simplesmente buscam a harmonia natural, a sensibilidade e a pureza das relações com outras pessoas e com a natureza. (Os que permanecem na guna tamas, a guna do inferno, não podem entendê-lo).

E mais, o nudismo pode servir como um componente especial do trabalho espiritual para aquelas pessoas que alcançaram a guna sattva e ajuda a fortalecer suas qualidades sattvicas. Como Jesus pregou (Mateus 18:3; Marcos 10:15; Lucas 18:17), estas pessoas, de fato, se voltam “como crianças” em suas relações abertas e puras com a natureza, com Deus e entre si. A sexualidade neste caso desaparece e é substituída pelo

cuidado terno e carinhoso de um para com o outro. Esta situação emocional contribui muito à união das consciências sutis e cheias de amor entre si e com o Espírito Santo, o que é muito valioso no Caminho espiritual.

Alguém pode perguntar: e como o tema deste capítulo está relacionado com o cristianismo? Está relacionado muito diretamente, porque Jesus falou com Seus discípulos sobre isto (entretanto, muito em breve segundo as escrituras disponíveis para nós). Assim que só me resta citar:

“Quando vocês se desnudarem sem estar envergonhados, peguem suas roupas e as ponham sob os pés, como crianças pequenas e as “pisoteiem”, então verão (em verdade) ao Filho dAquele Que é (eternamente) Vivo!” (O Evangelho de Tomé, 37)

E mais: “Para os puros tudo é puro! (...)” (Tito 1:15)

Agora os últimos comentários sobre este tema:

Primeiro, os nudistas não devem se comportar de “uma forma provocadora” para com as pessoas que não gostam do nudismo. De que guna sejam estas pessoas, não importa. Se isto é desagradável para elas, então é praticar o nudismo a sua vista significa lhes causar dano e violar os princípios éticos das relações com outros seres. Portanto, é melhor escolher para o nudismo lugares afastados na natureza ou lugares “legitimados” nas praias.

Por favor, não tomem o conteúdo deste capítulo como um convite a que todos se desnudem. Alguém deve entrar na guna sattva, pelo menos, para que o nudismo possa se converter para esta pessoa em um elemento do trabalho espiritual.

Varão e mulher no Caminho espiritual

É apropriado discutir aqui a psicologia do sexo.

Para começar, qual é o sexo de Deus?

Se o desenhemos como um ancião em uma nuvem e dizemos: “Este é seu Deus Pai, adorem-no!”, então, supostamente, é do sexo masculino e inclusive tem barba, e uma categoria de pessoas de certa idade evolutiva renderam culto a semelhante ícone e creram que Deus é um varão. Assim passou na Rússia.

Jesus também O chamou Pai, quer dizer, no gênero masculino. Mas na tradição judaica na que Deus foi designado como Pai.

Mas, na realidade, Ele é igualmente Pai e Mãe. Quer dizer, não tem nenhum sexo. Pois Ele não é humano, mas a Consciência Primordial Universal!

E os espíritos são de certo sexo?

Os espíritos não tem nenhum corpo, pelo qual tampouco tem sexo, ainda que mantenham a

autopercepção que tiveram em seu ultimo corpo ate sua nova encarnação e também possam manter sua aparência habitual. “Entre os espíritos (...) há os masculinos e femininos (...)”, escreveu o Apóstolo Felipe (O Evangelho de Felipe, 61). Contudo, na encarnação seguinte o sexo do corpo pode mudar. De que depende isto? Depende das qualidades que se deve desenvolver ou reprimir em si mesmo, Pois algumas qualidades são mais fáceis de desenvolver possuindo um corpo masculino e outras, por outro lado, possuindo um corpo feminino. E é o mesmo com a supressão de qualidades negativas.

O sexo de um corpo também está relacionado com os hormônios sexuais: os andrógenos, os estrogênios e a progesterona... Estes determinam a sensação de pertencimento a um certo sexo (a qual é definida pelo nível de andrógenos na fase embrionária do desenvolvimento). Mas o mais importante para o nosso tema é o vigor e algumas outras características de uma pessoa adulta também dependem de seu nível de hormônios sexuais.

Por isso os varões- com seu alto nível de andrógenos- vivem, comumente, mais intensamente que a mulheres, aspiram aos reinos desconhecidos, estudam o desconhecido, lutam por seus ideais, dominam sobre a parte menos dinâmica da sociedade: as mulheres. E o fato de que os varões estejam em sua maioria em postos executivos não é uma má tradição, nem uma infração dos direitos das mulheres, nem um

índice de sua “inferioridade”, mas um processo natural de distribuição de papéis sociais, que dependem das capacidades para os diferentes tipos de atividades.

Contudo, nem a quantidade de andrógenos nem o sexo tem influencia direta no nível do intelecto.

Um alto nível de andrógenos em uma encarnação masculina contribui ao desenvolvimento do vigor, a investigação ativa na ciência, inclusive a ciência sobre Deus. Disto se origina o desejo natural de um varão maduro de voltar-se em um líder, de guiar as pessoas, de ajuda-las, de se sacrificar por uma causa.

Uma mulher típica é o oposto de tal varão. Ela cresceu nesta vida sob a influência dos hormônios femininos e, portanto, busca paz, harmonia, comodidade e beleza. Ela quer tranquilizar ao varão também. Não lhe agrada um varão agitado e indomável que sempre esta aspirando a alguma parte. Isto pode lhe causar admiração, mas é difícil permanecer com tal pessoa em harmonia e tranquilidade.

Por outro lado, para o varão, a mulher não é suficientemente vigorosa e ele trata de fazê-la mais enérgica.

Uma mulher cabal está alegre de dar aos varões sua harmonia, ternura, beleza, ajudando-os, “enobrecendo-os”, aproximando-os a seu ideal, às vezes sacrificando-se a si mesma. E os varões cabais também estão dispostos a guiar as mulheres para ensiná-las o que eles aprenderam. Desta maneira ajudando-se

mutuamente e ensinando um ao outro o que falta a cada um, podem ir juntos a Meta comum: a Perfeição.

Jesus, dirigindo-se uma vez aos varões, disse:

“Respeitem-na, protejam-na! Atuando assim, obterão seu amor (...) e serão agradáveis para Deus! (...)”

“Amem também suas esposas e as respeitem, porque elas serão mães amanhã e mais tarde as procriadoras de toda a geração!”

“Sejam indulgentes com a mulher! Seu amor enobrece ao varão, abrande seu coração endurecido, doma a fera e a converte em um cordeiro!”

“A esposa e a mãe são tesouros inapreciáveis dados a vocês por Deus! Elas são os ornamentos mais belos da existência, e delas nasce tudo o que habita no mundo!”

“Assim como Deus (...) separou a luz da escuridão e a terra das águas, a mulher possui a faculdade divina de separar no homem as boas intenções dos maus pensamentos.”

“Por isso Eu lhes digo que depois de Deus seus melhores pensamentos devem pertencer às mulheres! A mulher para vocês é um templo divino de onde obterão facilmente o êxtase completo! Obtenham neste templo a força espiritual! Ali vocês se esquecerão suas dores e fracassos e recuperarão as forças perdidas necessárias para ajudar a seu próximo!”

“Não a exponham a humilhação! Atuando assim, se humilharão a vocês mesmo e perderão o sentimento de amor sem o qual nada existe na Terra!”

“Protejam a sua esposa, e ela os protegerá a vocês e a toda sua família! Tudo o que vocês façam a sua esposa, a sua mãe, a uma viúva ou a outra mulher em aflição, os estarão fazendo a Deus!” (A Vida do Santo Issa, 12:13-21)

O que foi dito até agora neste capítulo estava relacionado com os varões e as mulheres os suficientemente evoluídos. Em vez disso, aqueles que ainda não tentaram chegar a ser melhores conscientemente com mais frequência decidem “se afirmar” mediante a arrogância e o desdém para com os representantes do sexo oposto.

Sobre isso, recorde a seguinte anedota:

Era uma vez um ancião e uma anciã que viviam em um apartamento comunitário. Devido a velhice, a vista do ancião começou a se deteriorar e ele começou a urinar no lado do vaso, pelo que a anciã tinha que limpar cada vez que ele ia ao banho. Ela se sentia envergonhada perante os vizinhos do apartamento e uma vez perdeu sua paciência e lhe rogou:

“Faça sentando no vaso! Então não urinarás no lado!”

“Sentar-me no vaso como uma mulher?” — o ancião perdeu sua respiração devido a vergonha e a indignação. Quase o deu um ataque cardíaco.”

Ele continuou urinando ao lado do vaso até o fim de sua encarnação. Mas o fazia de pé, como um verdadeiro varão!

Um jato de arrogância masculina foi visto no Novo Testamento pelo apóstolo Paulo. Nós já discutimos que ele não conseguiu transformar todos seus aspectos em seguida. Por exemplo, ele escreveu:

“Que a mulher aprenda em silêncio, com toda submissão. Não permito que uma mulher ensine nem exerça autoridade sobre o varão, mas que permaneça calada. Já que Adão foi criado primeiro, e depois Eva (...)” (1 Timóteo 2:11-13).

“Que suas mulheres guardem silêncio nas igrejas, porque não lhes é permitido falar, mas estar em sentimento! (...) Pois é indecente para uma mulher falar na igreja!” (1 Coríntios 14:34-35)

“Esposas, submetam-se a seus próprios maridos como ao Senhor, porque o marido é a cabeça da esposa! (...)!” (Efésios 5:22-23)

“Julguem por vocês mesmos.: é decente que uma mulher ore a Deus sem cobrir a cabeça?” (1 Coríntios 11:13)

Entretanto, a atitude de Jesus era diferente:

“Simão Pedro lhes disse: “Que Maria dos deixe, porque as mulheres não merecem a (Verdadeira) Vida!”. Disse Jesus: “Olhem, Eu a guiarei para fazê-la varão! (...) Já que cada mulher que se faça varão entrará no Reino dos Céus!”(O Evangelho de Tomé, 114)

Um varão que vá a Perfeição deve se completar com o feminino, com o melhor que as melhores mulheres possuem. Uma mulher que vá a Perfeição deve se completar com o masculino, com o melhor que os melhores homens possuem. Como resultado, tanto o varão como a mulheres se esquecem do sexo de seus corpos atuais e chegam a ser puras consciências que anelam se unir com a Consciência do Criador. “(...) Quando vocês façam (...) do varão e da mulher um só, de modo que o varão não seja o varão nem a mulher seja a mulher, (...) entrarão no Reino (do Pai)!” (O Evangelho de Tomé, 22)

“Minorias”

Aqueles que tem uma atitude depreciativa até o sexo oposto sem duvida tenham o corpo deste sexo em sua próxima encarnação e estarão em um ambiente social de tal baixo nível de desenvolvimento que os fará experimentar plenamente uma atitude semelhante para com eles.

O mesmo sucede com o fator nacional, confessional, com o produto das “minorias sexuais”, a

saber, aquele que deprecia ou odeia as pessoas porque elas não são “como eu” ou “como nós” será ensinado por Deus, a ser compassivo com a dor alheia através de sua própria dor. Esta é uma das regras que muito comumente Deus aplica para nos educar.

Por esta razão Ele cria corpos de diversas “minorias”, para encarnar nestes aos pecadores que não as aceitavam.

Nossa tarefa é, através de tudo isto, aprender a não dividir as pessoas “nos nossos” e “nos alheios” por qualquer rasgo que seja. “Todos somos filhos de Deus” isto é o que Ele nos ensina. “(...) Não há nenhuma diferença entre um judeu e aquele que não o és, porque o mesmo Senhor é o Senhor de todos os que Lhe invocam” (Romanos 10:12). O mesmo passa com qualquer rasgo de aparência humana externa.

Contudo, existe um índice essencial para avaliar as pessoas. É a guna na que elas se encontram. Há que amar a todos, mas de maneira diferente segundo o caso: a alguns, com amor-devoção e respeito, as outros, como amamos as crianças ou aos amigos e a outros, com amor-compaixão. Mas nunca se deve odiar ou mostrar desdém para com ninguém!

“Assim mesmo atua o discípulo de Deus. Se é sábio, compreende a aprendizagem. As formas corporais não lhe enganarão, mas que olhará o estado da alma de cada um (quando) falar com esta pessoa. Há muitos animais neste mundo que tem aparência

humana externa. Quando reconhecidos, os "porcos" eles vão jogar "bolotas" outros "gado", "cevada", "palha" e "grama", os "cães", "resíduos" os escravos ele vai dar "brotos" e crianças "o perfeito" (Evangelho de Felipe, 119).

Compaixão

A compaixão é o princípio ético fundamental das relações de uma pessoa com outras e com os seres vivos, inclusive aos não encarnados. Este o principal aspecto do amor na Terra e o primeiro critério em todo o trabalho ético segundo o qual Deus decide se permite a uma pessoa se aproximar ou não.

O causar qualquer dano injustificado as pessoas ou a outros seres nunca pode ser aprovado por Deus.

Mas o que é fazer dano justificado então? É, por exemplo, causar dor ou outro prejuízo aos delinquentes ao rechaçar suas ações criminosas ou ao defender a outras pessoas deles. Outro exemplo é castigar a uma criança que está fazendo travessuras perigosas a si mesmo ou aos demais. Também é limitar a liberdade das pessoas mentalmente enfermas, etc.

Entretanto, a vingança nunca pode ser justificada, já que é uma reação egocêntrica do próprio "eu" ofendido, o qual não deve existir em absoluto.

Quem englobou o verdadeiro amor não poderá causar dor injustificado a nenhum animal. Esta pessoa

não poderá comer os cadáveres de animais que foram assassinados, porque em seus corpos está a dor de suas mortes.

Jesus, por exemplo, expressou assombro e desgosto quando aludiram a possibilidade de provar um cordeiro de “sacrifício” na Páscoa: “Pensam que Eu vou a comer carne em Pascoa convosco?” (Epifânio, Haer., 22:4; citado de [21]). Nem Ele nem Seus discípulos comeram corpos de animais, salvo o peixe; isto se desprende das palavras do apóstolo Pedro (Atos 10:10-14).

Mas eles sim matavam aos peixes e os comiam. Isto é compreensível, posto que Jesus não propunha as pessoas trocas de estereótipos de vida demasiado bruscos e superiores a suas forças. Ele não podia dizer aos pescadores: “Não comam peixes!” Pois eles não escutariam mais ao pregador! Por outro lado, nós agora temos a possibilidade de aceitar o princípio do Amor-Compaixão como um conceito ético e segui-lo tão ampla e completamente como seja possível dentro dos limites da sensatez.

Por exemplo, não tem nenhum sentido refletir se é permitido ou não matar um cachorro raivoso, a um lobo que ataca, aos mosquitos que picam, as moscas, os carrapatos, etc. Se podemos matá-los mas não o fazemos, eles atacam aos de mais e isto será nossa culpa, nossa transgressão do princípio de Amor-Compaixão para com as vítimas.

Tampouco faz sentido duvidar se alguém tem o direito de matar plantas para a comida, para fazer fogo, para a construção ou usar produtos lácteos e ovos para a nutrição. Pois não podemos nos desenvolver na Terra sem isto. E a comida deve ser de máximo valor nutritivo, com um conjunto completo de aminoácidos essenciais.

Mas matar ou mutilar plantas sem uma justificação racional é uma coisa diferente, por exemplo, arrancá-las “mecanicamente” e tirá-las, ou recolher um ramalhete de flores, ou comprar (cortar) um pinheiro para o Ano Novo ou Natal e logo tirá-lo. Estas são mortes injustificadas: nós não as matamos para nossa sobrevivência e desenvolvimento, mas simplesmente por capricho, porque “todos fazem isto”, ou porque “Eu quero!”

Ainda no tempo de Moisés, Deus deu o mandamento “Não matarás!”, e o mesmo foi repetido por Jesus (Lucas 18:20). Mas o egoísmo humano, o costume de desejar todos os princípios que impedem a satisfação dos próprios caprichos, a incapacidade de se compadecer e de compartilhar a dor alheia levam as pessoas a buscar pretextos para transgredir este mandamento de Deus, inventar limitações de sua aplicação ou fingir que simplesmente não notaram.

A propósito, Paulo, na Primeira Epístola aos Coríntios (10:27) “permite” transgredir este mandamento dizendo: Comam qualquer coisas que se

ponham diante de vocês! Mas ao mesmo tempo, diz que é “imitador” do Cristo e chama aos demais a fazerem-se “imitadores” do Cristo assim como ele (11:1). Entretanto, neste assunto, Paulo não imitou ao Cristo naquele momento.

Por outro lado, na Epístola aos Romanos, ele escreve de forma diferente: “É melhor não comer carne (...)” (Romanos 14:21).

E para dissipar as últimas dúvidas sobre esta matéria, vejamos o que disse Jesus o Cristo Mesmo: “Abstenham-se não somente de fazer sacrifícios humanos, mas também de matar a qualquer animal ao que se tenha dado a vida! (...)” (A Vida do Santo Issa 7:14).

A verdadeira compaixão se origina do entendimento de que todos nós — inclusive as criaturas vegetais — somos filhos de Deus de idades diferentes, irmãos e irmãs em Sua única família universal. Todos temos o mesmo valor. Todos temos interesses objetivamente iguais no universo. Todos somos um.

Tudo isto é uma Vida, a Vida do Organismo chamado o Absoluto, de onde não há nada “meu”, mas somente há Vida comum cheia de Seu Significado. Nosso papel-como uma parte de Seus Organismo — é crescer e ajudar a outros neste Caminho de crescimento! Somente cresce! Não há nada “meu”, mas só o Comum, o Seu.

Ajudando a outros, ajudamos a Deus em Sua Vida-Evolução.

“Que cada um se preocupe não somente consigo mesmo, mas também com os demais! Que estejam em vocês os mesmos sentimentos que estavam no Cristo Jesus!” (Filipenses 2:4-5)

Isto chega a ser realidade quando aprendes a viver segundo Seus interesses e, como resultado, segundo os interesses dos demais. Não há um interesse próprio então, e há teu “eu”, teu “ego”. Este se dissolveu primeiro nos outros e depois nEle.

Luta contra o “eu” inferior

Para alcançar a Meta Mais Alta, a União com o Pai Celestial, alguém não somente necessita entrar nos “Céus” Mais Altos, mas também aprender a se dissolver na Consciência do Pai eliminando o próprio isolamento.

Contudo, nem sequer o amor pleno para com o próximo é possível sem a faculdade de ver uma situação desde seu ponto de vista, desde sua posição. E para isto é necessário não somente se experimentar no próprio corpo, mas também em consubstancialidade com a pessoa ou pessoas que cuidamos.

Tal estado pode ser praticado em uma coletividade pequena, por exemplo, a de um varão e uma mulher apaixonados, ou em coletividades grandes, como

aquelas relacionadas com a produção, ciência, religião, etc.

Um bom chefe dirige experimentando para si como se fosse a coletividade inteira e a esta como um organismo. Neste caso, seu “interesse pessoal” desaparece e sensação do “eu” se dissolve em todos. O líder começa a perceber aos demais como consubstanciais a ele ou ela e o cuidado deles começa a predominar sobre o cuidado de seu bem pessoal. Esta é a realização dos mandamentos: “(...) Amarás a teu próximo como a ti mesmo!” (Mateus 22:39) e “Ama a teu irmão! (...) Cuida dele como a pupila de teu olho!” (O Evangelho de Tomás, 25).

Uma pessoa de amor começa a aprender em grupos sociais pequenos e logo em grupos cada vez maiores. O apóstolo Paulo propôs aos seguidores do Cristo que estenderam entre si o sentimento da própria consubstancialidade, experimentando desta maneira, como um só Corpo Crístico encabeçado pelo Cristo e o Pai (Efésios 1:22-23).

Este tipo de trabalho meditativo dá por resultado o crescimento gradual da consciência do líder, e quanto mais carinhoso, sutil e atencioso seja seu amor, melhor será este crescimento.

Outro exemplo de dissolver-se no amor nos foi mostrado por Jesus com a imagem meditativa de uma vida. Esta tem a raiz no Pai, tem um tronco, ramos-ajudantes e folhas ouvintes, que se põem verdes,

sussurram e logo caem. Além do mais, a vida produz belos frutos com sementes que darão novos brotos (João 15:1-16)

O oposto a tais líderes é um tirano vaidoso e tolo.

Assim, temos dois exemplos de possíveis líderes: por um lado, um tirano vaidoso e tolo que converte a vida da maioria de seus subordinados em um pesadelo e, por outro, a pessoa que se desenvolve segundo as meditações descritas por Jesus e Paulo.

Este último se logra com a ajuda das combinações especiais de técnicas meditativas. Entretanto, neste capítulo não as descreveremos, mas que somente nos limitaremos a citar algumas recomendações de Jesus e de Seus Apóstolos que podem ajudar a se preparar para tal trabalho.

“(…) Vocês sabem que os príncipes dos povos dominam sobre eles e seus cortesãos reinam sobre eles. Mas entre vocês não há de ser assim! Pelo contrario, quem quer entre vocês ser o maior, que seja (...) servidor, e quem quer entre vocês ser o primeiro, que seja (...) servo!” (Mateus 20:25-27)

“(…) Aprendam de Mim, porque sou manso e humilde (...)” (Mateus 11:29)

“Quem é sábio e entendido entre vocês? Que o demonstre com sua boa conduta e com sua sábia mansidão!” (Tiago 3:13)

“Não tomem vingança! (...)” (Romanos 12:19)

“Quando fores convidado por alguém (...) não te sentes no primeiro lugar (...). Pois qualquer que se enalteça será humilhado, e qualquer que se humilhe será enaltecido” (Lucas 14:11)

“Bem aventurados os mansos! (...) (Mateus 5:5)

“Que ninguém busque o bem para si, mas para o próximo!” (1 Coríntios 10:24)

“(...) Por humildade, que cada um de vocês considere ao outro como superior a si mesmo!” (Filipenses 2:3)

“Tenha cuidado para não dar esmolas (...) para serem vistos (...) Assim não terão nenhuma recompensa que seu Pai Celestial! (...) Quando der esmola, não toques uma trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas (...), para serem glorificados pelas pessoas. Em verdade lhes digo: eles já receberam sua “recompensa”. Para que a tua esmola seja dada em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, ele mesmo te recompensará publicamente” (Mateus 6:1-4)

“(...) Qualquer um de vocês que não renuncie a todo o (terreno) que tem, não pode ser Meu discípulo!” (Lucas 14:33)

“(...) Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber.” (Atos 20:35)

“Mas de nada faço questão, nem tenho a minha vida por preciosa, contanto que cumpra com alegria a minha carreira, e o ministério que recebi do Senhor

Jesus, para dar testemunho do evangelho da graça de Deus.” (Atos 20:24)

“(…) Que é sua vida? É um vapor que aparece por pouco tempo e logo desaparece! (…)” (Tiago 4:14)

“(…) Ambas coisas me atraem: o desejo de partir (do corpo) e estar com Cristo, que é o melhor, mas permanecer na carne é mais necessário a vocês. E se certamente que permanecerei e continuarei com vocês para seu progresso e gozo na fé! (…)”(Filipenses 1:23-25)

“(…) Para mim o viver (verdadeiro) é o Cristo, e o morrer (do corpo) é a obtenção (dEle)! (Filipenses 1:21)

“Vede que ninguém dê a outrem mal por mal, mas segui sempre o bem, tanto uns para com os outros, como para com todos.” (1 Tessalonicenses 5:15)

“(…) Não buscamos a gloria humana! (…)” (1 Tessalonicenses 2:6)

“Exorta aos ricos deste século a que não sejam presumidos nem a que confiem nas riquezas incertas, mas no Deus Vivo, Quem nos dá em abundância tudo para que disfrutemos. Exorta-lhes a que façam o bem e se enriqueçam com boas obras, a que sejam generosos e caridosos, acumulando para si um tesouro tal que seja um bom fundamento para o futuro, para alcançar a vida eterna” (1 Timóteo 6:17-19).

“Mas não entres em questões loucas, genealogias e contendas, e nos debates acerca da lei; porque são coisas inúteis e vãs!” (Tito 3:9)

“(...) O maior entre vocês faça-se como o menos, e quem dirige como aquele que serve” (Lucas 22:26).

“O amor (...) não diz: “Isto é meu!” (...), mas que “Isto é teu!” (O Evangelho de Felipe, 110).

“A Mim e só a Mim pertence tudo o que vocês possuem, tudo o que se encontra ao redor de vocês, sobre vocês ou debaixo de vocês!” (A Vida do Santo Issa, 8:11)

Monacato

No transcurso de muitas encarnações terrenas, nos preparamos para entrar na última fase da evolução pessoal. Esta fase é o verdadeiro monacato. Enfatizo que somente o monacato entendido dessa maneira é realmente verdadeiro, porque muitas pessoas somente brincam de serem “monges” sem haver entendido o que é Deus.

Antes desta etapa as regras gerais de vida para cada um eram as seguintes:

1. Desenvolver o intelecto (como uma das funções da consciência, como um “aparato” do pensamento: de memorização, análises, síntese, criatividade), acumular conhecimento sobre o principal: sobre Deus, sobre o homem, sobre a evolução. (O conhecimento concreto acumulado durante a vida terrena normalmente não se preserva de uma encarnação ou outra; entretanto, as estruturas da consciência, desenvolvidas através de seu

funcionamento correto, passam a cada nova vida, assim como as qualidades obtidas, tais como a vigor, certas faculdades intelectuais, certas inclinações, ética, etc.).

2. Aperfeiçoar-se eticamente tomando como ponto de referencia as recomendações de Deus, sobre como devemos ser segundo Ele.

3. Desenvolver corretamente a própria esfera emocional e cultivar dentro qual, um dia ou outro, deverá se converter em um em um apaixonado por Ele.

4. Cultivar a sutileza emocional, não permitir que a consciência se faça grosseira.

É natural que as primeiras etapas de nossa evolução pessoal não busquemos o conhecimento do nível superior, nem nos apaixonamos por Deus, mas das pessoas e das coisas, nem tratemos de alcançar o Reino Celestial, mas o topo de uma montanha, um diploma universitário, um grau acadêmico antes da Escalada principal. E esta Escalada será apropriada somente quando estamos preparados segundo todos os parâmetros mencionados anteriormente.

Só então, não antes, alguém pode começar a separar sua atenção do terreno e dirigi-la ao novo e último Amado, ao Rei de tudo. Como resultado, o buscador chega finalmente a Câmara Nupcial (O Evangelho de Felipe, 67, 125, 127), na qual, desde aquele momento, tem lugar os encontros amorosos com o Amado, encontros cada vez mais saturados de êxtase e

harmonia. Estes culminam no traslado completo do buscador a Morada do Amado e na União com Ele.

Esta etapa da ardente paixão amorosa por Ele é o verdadeiro monacato.

Monge é uma palavra de origem grega. Se usa para designar a pessoa que chegou ao estado de solidão com respeito a todo o terreno, quer dizer, ao estado no que não se identifica mais com o terreno, inclusive seu próprio corpo, e esta voltado com a “cara da consciência” até o Amado. O monge O estranha quando algo na Terra o distrai da comunicação com Ele. O monge arde de paixão por cada novo encontro. O monge está envergonhado de suas próprias imperfeições durante os encontros amorosos em Sua Morada, O monge anela chegar a ser melhor, e o Senhor lhe explica como fazê-lo. O “Reino”, onde o monge vive agora, realmente “não é deste mundo” (João 8:23;18:36). Entretanto, sua conduta nas relações com o resto das pessoas segue sendo adequada.

* * *

“Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela! Porque estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem. (Mateus 7:13,14)

“(…) Quero que vocês estejam sem preocupações (terrenas). O solteiro cuida das coisas do Senhor, em

como há de agradar ao Senhor; Mas o que é casado cuida das coisas do mundo, em como há de agradar à mulher. Há diferença entre a mulher casada e a virgem. A solteira cuida das coisas do Senhor para ser santa, tanto no corpo como no espírito; porém, a casada cuida das coisas do mundo, em como há de agradar ao marido."

(1 Coríntios 7:32-34).

"Quem conheceu (em verdade), o mundo descobriu (que este é) um cadáver, e quem descobriu (que és) um cadáver, dessa pessoa o mundo não é digno" (O Evangelho de Tomé, 56).

"Quem encontrou o apaziguamento havendo-se feito rico (nas coisas terrenas), que renuncie ao mundo!" (O Evangelho de Tomé, 110)

"Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas." (Mateus 6:33)

"A *Câmara Nupcial* nos convidou a entrar!" (O Evangelho de Felipe, 125)

"Enquanto estamos neste mundo, devemos obter a Ressurreição para que, uma vez que desponhamos a carne, nós acharemos a Tranquilidade e não vagaremos afora" (O Evangelho de Felipe, 63).

"Quem saiu do mundo, já não pode ser atrapalhado (por este), como aquele que (ainda)

permanece no mundo. Esta pessoa se encontra por cima do desejo e do medo” (O Evangelho de Felipe, 61)

“Os que afirmam que primeiro morreram e logo ressuscitaram estão no erro. Se eles não recebem primeiro a Ressurreição estando ainda encarnados, não receberão nada deixando seus corpos” (O Evangelho de Felipe, 90).

“(Mas) somente aqueles que conheceram sua Essência se deleitarão em verdade!” (O Evangelho de Felipe, 105)

“Os Filhos da Câmara Nupcial tem o mesmo Nome!” (O Evangelho de Felipe, 87)

Trabalho meditativo

No caminho até a Câmara Nupcial, os guerreiros devem se aperfeiçoar não somente intelectual e eticamente, mas também psicoenergeticamente, quer dizer, devem transformar de maneira direta a energia da consciência fazendo-a cada vez mais sutil, grande e desapegada do corpo. Isto se chama trabalho meditativo.

Jesus e Seus discípulos não tinham intenção de dar uma descrição especial deste trabalho. Mas seus princípios gerais e etapas se perfilaram no Evangelho de Felipe.

Entretanto, neste capítulo apresentamos algumas citações de outros Evangelhos e Epístolas que contém informação relacionada com este tema.

“(...) O Reino de Deus está dentro de vocês” (Lucas 17:21).

“Em verdade vos digo que, qualquer que não receber o reino de Deus como menino (quer dizer, abertamente, com sincera alegria), não entrará nele.” (Lucas 18:17)

“(...) O Reino dos Céus é alcançado com força e os que se esforçam são admirados por ele! (...)” (Mateus 11:12)

“Os Céus e a Terra se enrolarão perante vocês (quer dizer, se voltarão pequenos quando vocês chegarem a ser grandes e se unirem com o Pai), e quem (será) vivente do Vivente não verá a morte.”

“(...) Quem se encontrou (ali), desta pessoa não é digno o mundo!” (O Evangelho de Tomé, 111)

“Ai da carne que depende da alma (de outro) e ai da alma que depende de sua (própria) carne!” (O Evangelho de Tomé, 112)

“(...) O Espírito Eterno, Que mora no Reino de Tranquilidade Absoluta e de Êxtase Supremo, se ativou e se manifestou por algum tempo desde a Infinitude com o fim de, havendo-se vestido com a aparência humana, mostrar (as pessoas) a maneira de unir-se com a Divindade e alcançar o Êxtase Eterno, com o fim de

mostrar Seu exemplo o Caminho para obter a pureza ética, separar a alma de sua envoltura densa e lograr a Perfeição necessária para entrar no Reino infinito do Céu, de onde o Êxtase Eterno reina” (A Vida do Santo Issa, 4:2-4).

“(…) Que é sua vida? É um vapor que aparece por pouco tempo e logo desaparece! (…)” (Tiago 4:14)

“Não amem a este mundo, nem aquele que está neste mundo! Quem ama a este mundo não tem amor ao Pai, porque tudo o que está neste mundo- a luxúria da carne, a luxúria dos olhos e o orgulho e o orgulho da vida – (…)

provém (…)

do mundo!” (1 João 2:15-16)

“O mundo não nos reconhece, porque não O conheço a Ele!” (1 João 3:1)

“(…) Se a raiz é santa, também o são as ramas!” (Romanos 11:16)

“(…)Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.” (2 Coríntios 4:18)

“(…)Sabemos que quando nossa casa terrena, esta cabana (o corpo), se desfaça, teremos de Deus uma morada no Céu, uma casa indestrutível, eterna. Por isso suspiramos anelando ser revestidos de nossa morada Celestial, porque (…)

desejamos (…)

que o mortal seja absorvido pela Vida (Verdadeira). E Deus nos criou para este mesmo propósito (…).

“Portanto, estamos sempre de bom animo, e já que sabemos que enquanto estamos no corpo, estamos separados do Senhor, porque por fé andamos, não por vista, então cobramos animo e desejamos melhor sair do corpo (para sempre) e instalarmo-nos no Senhor.”

“Por isso, se saímos ou entramos, procuramos lhes ser agradáveis (...), para que cada um possa receber segundo o que haja feito enquanto estava em seu corpo (...)” (2 Coríntios 5:1-10).

“(...) Sejam imitadores de Deus! (...)” (Efésios 5:1)

“Aproveitem bem o tempo! (...)” (Efésios 5:16)

“(...) Que Ele (Deus) mediante Seu Espírito, lhes permita estabelecer-se firmemente no homem interior, instalar ao Cristo em seus corações, para que vocês, arraigados (no Pai) e fortificados no amor, possam compreender (...) que são a (verdadeira) largura e comprimento e profundidade e altura e abraçar o amor de Cristo que ultrapassa o entendimento (de uma pessoa comum), a ser preenchido com toda a plenitude de Deus!” (Efésios 3:16-19)

“(...) Todos vocês são filhos da luz e filhos do dia! (...)” (1 Tessalonicenses 5:5)

“(...)Quem se une com o Senhor é um Espírito com Ele!” (1 Coríntios 6:17)

“(...) Quando (...) sejamos semelhantes a Ele (...), O veremos tal como Ele é!” (1 João 3:2)

* * *

“A Terra tremeu e os céus choraram devido ao grande crime que se cometeu na terra de Israel. Ali torturaram e mataram ao grande justo Issa, em Quem morava a alma do universo, Que foi encarnada em um simples corpo mortal com o fim de fazer o bem a todas as pessoas e exterminar seus maus pensamentos, restabelecer na vida (na Terra) a paz e o amor ao bem, e ao homem, desonrado por seus pecados, devolve-lo ao Único e Indivisível Criador, Cujas misericórdias são infinitas e sem limites.

“Assim acabou a existência terrena da Partícula do Espírito Eterno sob a forma de um homem, Quem havia salvado (com Seus Ensinamentos) aos pecadores endurecidos e havia suportado muitos sofrimentos”.

“E os discípulos do Santo Issa abandonaram a terra de Israel e se espalharam em outros países entre os pagãos, pregando-lhes que deviam renunciar a seus graves erros e pensar na salvação das almas e no Êxtase Total que espera as pessoas nesse Mundo imaterial, cheio de Luz Brilhante, de onde, em Calma e em toda Sua Pureza, o Grande Criador mora em Perfeita Majestade” (A Vida do Santo Issa, 1:1-4; 14:4,10).

Mas “(...) verá o tempo em que não suportaram os Ensinamentos sãos, mas que, segundo suas próprias ânsias, escolheram para si mestres lisonjeiros. Desperceberam a Verdade e se voltaram às fábulas. Mas tu sê vigilante em tudo, suporta aflições, faça o

trabalho de um evangelista e termine teu serviço!" (2 Timóteo 4:3-5).

"Abandonaram o Caminho Reto e se desviaram (...)"(2 Pedro 2:15).

"E mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes, e de répteis." (Romanos 1:23)

"(...) Do que, desviando-se alguns, se entregaram a vãs contendas; Querendo ser mestres da lei, e não entendendo nem o que dizem nem o que afirmam." (1 Timóteo 1:6,7)

"Se um cego guia a outro cego, ambos caem em um buraco!" (O Evangelho de Tomé, 34)

* * *

O cristianismo não é orar aos ícones, nem perseguir nem temer aos demônios ou ao diabo, nem mendigar a própria salvação do inferno ou de algum outro mal, nem tratar de obter com orações diversos bens materiais para si.

O cristianismo é cumprir os Ensinamentos de Jesus o Cristo que implicam, entre outros pontos, declarar uma guerra implacável aos próprios defeitos, cultivar ativamente as qualidades positivas que faltam e dedicar-se a buscar a Deus Pai com o fim de conhecê-lo e se unir com Ele. Que assim seja!

Bibliografia

1. Antonov V.V. — Sathya Sai. O Cristo de nossos dias. «New Atlanteans», 2007.
2. Antonov V.V. — Coração espiritual. Religião de Unidade. «New Atlanteans», 2015 (*em russo, espanhol e inglês*).
3. Antonov V.V. — Novo Upanishad. Estrutura e conhecimento do Absoluto. «New Atlanteans», 2008 (*em russo e inglês*).
4. Antonov V.V. — Ecopsicologia. «New Atlanteans», 2010 (*em russo, espanhol e inglês*).
5. Antonov V.V. — Significado de nossas vidas. Qué tipo de Rússia Deus necessita? «Reality», San Petersburgo, 2002 (*em russo*).
6. Antonov V.V. — Como conhecer a Deus. Autobiografia de um cientista que estudou a Deus. «New Atlanteans», 2014, (*em russo, espanhol e inglês*).
7. Antonov V.V. — Sexologia. «New Atlanteans», 2012 (*em russo, espanhol e inglês*).
8. O Apócrifo de João. Em Apócrifos dos antigos cristãos. “A sociedade para a cultura védica”, São Petersburgo, 1994 (*em russo*).
9. O Apócrifo de Mateus. Em: O livro de Tomé o Contender, que escreve aos Perfeitos. Em: M. K.

Trofimova -. As questões históricas e filosóficas do gnosticismo "Nauka", Moscou, de 1979 (*em russo*).

10. Golubcova N.I. - A origem da igreja cristã. "Nauka", Moscou, 1967 (*em russo*).
11. Donini A. - A Origem do Cristianismo (do começo ao Justiniano). "Politizdat", Moscou, de 1979 (*em russo*).
12. O Evangelho da Infância de Thomas. In: Sobre Jesus. "Sociedade de Cultura Védica", Kiev, 1993 (*em russo*).
13. O Evangelho de Aquário. "Sociedade de Cultura Védica", São Petersburgo, 1995 (*em russo*).
14. O Evangelho de Maria Madalena. Em: Okulov A. F. - Apócrifos dos primeiros cristãos. "Mysl ", Moscovo, 1989 (*em russo*).
15. O Evangelho de Nicodemos. In: Apócrifos dos primeiros cristãos. "Sociedade de Cultura Védica", São Petersburgo, 1994 (*em russo*).
16. O Evangelho de Pedro. In: Sobre Jesus. "Sociedade de Cultura Védica", Kiev, 1993 (*em russo*).
17. O Evangelho de Filipe. In: Em: Apócrifos dos primeiros cristãos. "Sociedade de Cultura Védica", São Petersburgo, 1994 (*em russo*).
18. O Evangelho de Tomé. Em: Apócrifos dos primeiros cristãos. "Sociedade de Cultura Védica", São Petersburgo, 1994 (*em russo*).

19. A Vida de Santo Issa: O Melhor dos Filhos dos Homens. Em: Sobre Jesus. "Sociedade de Cultura Védica", Kiev, 1993 (*em russo*).
20. O livro de Tomé o Contendor, que escreve aos Perfeitos In: M. K. Trofimova -. As questões históricas e filosóficas do gnosticismo "Nauka", Moscou, de 1979 (*em russo*).
21. Okulov A. e outros (eds.) - Apócrifos dos primeiros cristãos. "Mysl ", Moscovo, 1989 (*em russo*).
22. Caminho de um Peregrino. Kazan, 1911 (*em russo*).
23. F. W. Farrar - A vida de Jesus Cristo. "Nachalnaya shkola", Moscou, 1887 (*em russo*).